



REVISTA DA

TERCEIRA IDADE

2ª Edição - Abril de 2011



**Novos desafios
marcam trabalho
da terceira idade
rural**

GENTILEZA E RESPEITO NÃO TEM IDADE

PRECISAMOS GARANTIR POLÍTICA DIGNA DE TRANSPORTE PÚBLICO E DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESRESPEITO E A VIOLÊNCIA CONTRA AS PESSOAS IDOSAS EM TODO O PAÍS.
JUNTE-SE A NÓS!



Os casos de desrespeito ao usar o transporte público podem ser denunciados na empresa responsável ou no Conselho dos Direitos do Idoso de seu estado. É necessário anotar o número da linha do ônibus, o horário e a data.





César Ramos

Por um envelhecimento saudável e ativo no campo

Além disso, a apresentação do trabalho desenvolvido nos estados direcionado à terceira idade.

A nossa expectativa é que o conteúdo da revista sensibilize os dirigentes, as lideran-

ças, parceiros, governantes e os próprios trabalhadores e trabalhadoras quanto a importância de se investir na organização das pessoas idosas do campo e, inclusive, lutar para que políticas sejam criadas e implementadas para que todos tenham um envelhecimento saudável e ativo.

Afinal, envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e da mulher e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais. Mas, esses aspectos interferem de modo particular a partir do estilo de vida de cada indivíduo. O sedentarismo, por exemplo, afeta diretamente a saúde das pessoas e o ambiente também favorece, ou não, a longevidade, já que a poluição, o excesso de trabalho e outros fatores podem

umentar a probabilidade de uma velhice precoce.

Por isso, ultimamente, tem se falado muito na expressão “envelhecimento ativo”, que trata de priorizar as atividades sociais, afetivas e profissionais nessa fase da vida. Uma das preocupações da Contag é que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos e idosas.

A sociedade brasileira ainda não está preparada para a mudança no perfil populacional e, embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida não acompanha essa evolução, nem as relações familiares.

Apesar dos recentes avanços na implementação de políticas públicas para esse público, como o Estatuto do Idoso, ainda falta muito para garantir um envelhecimento saudável, ativo e com dignidade para todos, principalmente, para os milhares de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Alberto Ercílio Broch
Presidente da Contag

A Revista da Terceira Idade é uma publicação da Secretaria Nacional da Terceira Idade da Contag que visa divulgar a organização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais idosos(as) nos âmbitos nacional, estadual e municipal; bem como levar informações sobre as políticas existentes para esse público e as experiências vivenciadas em todas as regiões do País.

Nesta segunda edição, trazemos o balanço das ações e atividades promovidas pela Secretaria em 2010, uma entrevista especial com a presidenta do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, matérias sobre diversos temas de interesse dessas pessoas, como o crescimento populacional de idosos(as), feminização da velhice e sindicalização.



Encontros na base fortaleceram a luta da terceira idade

Secretário Nacional da Terceira Idade, Natalino Cassaro, faz balanço das atividades de 2010 e destaca, também, a criação do Fundo Nacional do Idoso e a garantia de assento no Conselho Nacional dos Direitos do Idoso por mais dois anos.

O segundo ano de trabalho da Secretaria Nacional da Terceira Idade foi marcado por muita luta e avanços. Entre eles, a implementação de políticas públicas específicas para as pessoas idosas, realização de eventos na base, participação em fóruns respeitados e ampliação da organização desse público em todo o País.

O secretário Nacional da Terceira Idade da Contag, Natalino Cassaro, informou que os encontros promovidos em todos os estados a partir do contrato de cooperação técnica e financeira com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), envolveram mais de 2,4 mil pessoas idosas. Mas, para o dirigente, uma grande conquista foi chegar até a base com a realização

de eventos regionais. “Esse, para mim, é um dos principais avanços que estamos conseguindo, mostrando diretamente para o povo qual é a importância que tem a terceira idade”, reforça.

Outro resultado do reconhecimento do trabalho executado pela secretaria nos últimos anos foi a eleição da Contag, por unanimidade, para continuar com assento no Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) para a gestão 2010-2012. Cassaro comemora o fato de a entidade ocupar espaço nesse fórum desde 2003 e, nesse mandato, ser a única organização do campo a garantir participação como titular e suplente. “Acho importante estarmos lá mais uma vez dando continuidade a esse trabalho. Esse é o espaço para

discutir políticas públicas para as pessoas idosas e nós, da Contag, somos os responsáveis por levar os interesses desse público do campo”, anuncia.

POLÍTICA PÚBLICA – Mais um destaque deste ano foi a criação do Fundo Nacional do Idoso, com a sanção do então presidente Lula à lei nº 12.213, em 20 de janeiro de 2010. Esse fundo, que passou a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2011, tem como um dos principais objetivos financiar programas e ações que assegurem os direitos sociais aos(as) idosos(as).

Essa lei autoriza deduzir do Imposto de Renda devido pelas pessoas físicas e jurídicas as doações efetuadas aos Fundos Municipais, Estaduais e Nacional do Idoso.

REIVINDICAÇÕES ATENDIDAS—

Apesar de o governo federal ter criado um grupo de trabalho composto por representantes do Incra e da Contag para elaborar, no prazo de 90 dias, proposta de programa de reforma agrária para a terceira idade, essa política ainda não saiu do papel. Mas o dirigente assume que a agenda tumultuada da entidade contribuiu para essa morosidade.

No entanto, o secretário informa que a distribuição de remédios para a população idosa pelo Sistema Único de Saúde (SUS) está começando a ser cumprida. Porém, acredita que é uma meta que vai demorar a ser executada plenamente, por ter alto grau de complexidade. “O Ministério da Saúde criou uma comissão da terceira idade para colocar em prática essa demanda. Então, já foi dado um passo importante. Agora só falta entrarmos nesse processo”, reivindica.

Quanto ao Disque Direitos Humanos Módulo Idoso, o dirigente explica que a proposta de criação foi feita pela Contag, mas foi construída via CNDI. A partir daí, seguiu como reivindicação do GTB, também como forma de pressionar a agilidade na sua implementação. “Essa foi mais uma conquista. O Disque começou a funcionar no início de dezembro. Agora, qualquer denúncia pode ser feita pelo número 100”, divulga Cassaro.

Por conta da crescente demanda de políticas públicas para esse pú-

blico, a Secretaria Nacional da Terceira Idade foi convidada a integrar a comissão de seleção do II Prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa – Edição Inezita Barroso –, que premiou 40 projetos.

PLANTAR – O Plano Técnico de Articulação de Rede de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa (Plantar) começou a ser implantado nas cidades do Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO) e Salvador (BA). Durante a reunião do Coletivo Nacional da Terceira Idade, em novembro de 2010, a coordenadora-geral dos Direitos do Idoso da Secretaria de Direitos Humanos, Sandra Regina Gomes, anunciou que em 2011 também será trabalhado em Teresina (PI).

ELEIÇÕES – De acordo com Natalino, a secretaria trabalhou com muito entusiasmo no processo eleitoral deste ano para eleger candidatos(as) comprometidos com o movimento sindical e com as pessoas idosas. “Por onde passamos deixamos essa mensagem para os trabalhadores e as trabalhadoras e conseguimos eleger alguns parlamentares e a nossa presidente Dilma”.

Para o secretário, a mulher é mais sensível para entender a terceira idade. Por esse e outros motivos é que o dirigente está bastante confiante com o novo governo. “Esperamos ter um diálogo muito bom com a Dilma. Até porque mais

de 50% da população idosa é composta por mulheres”, justifica.

EXPECTATIVAS – Para 2011, a previsão é que as principais bandeiras de luta das pessoas idosas continuem na pauta de reivindicações do Grito da Terra Brasil, como a melhoria no transporte público, na política de saúde, no acesso à terra e no lazer.

Mesmo admitindo “não ter pernas suficientes para atender esse país tão grande”, Natalino pretende realizar no próximo ano 27 plenárias estaduais de preparação para a Plenária Nacional da Terceira Idade, prevista para 2012; além de promover doze encontros nas Regionais ou Polos Sindicais, com as pessoas idosas.

No planejamento da secretaria também consta o lançamento da segunda edição da **Revista da Terceira Idade**, a luta pela implantação do Fundo Nacional de Defesa e Fortalecimento da Terceira Idade no MSTTR (Fundfti) e atuação efetiva nos eventos de massa, como o GTB, plenárias avaliativas e Marcha das Margaridas, sempre pautando o envelhecimento ativo e saudável na área rural. Além de acompanhar e atuar na implantação do Plantar em cidades brasileiras e participar ativamente da III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.

Natalino Cassaro
Secretário da Terceira Idade

Envelhecimento da população é desafio para os novos governantes

Secretaria Nacional da Terceira Idade



A terceira idade ultrapassou a marca de 21 milhões de pessoas e atualmente representa mais de 10% da população brasileira. O aumento da expectativa de vida é uma realidade, e cresce o número de centenários no País. A Bahia é o estado com o maior índice de idosos (as) acima de 100 anos. A evolução da esperança de vida ao nascer no Brasil passou de 43,3 anos em 1950 para 72,5 anos em 2007, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O secretário nacional da Terceira Idade da Contag, Natalino Casaro, considera que, dado o aumento da qualidade de vida e da redução das taxas de natalidade, o poder público no Brasil precisa se adaptar para atender às necessidades das pessoas idosas. “Os governantes têm a responsabilidade direta na promoção do envelhecimento ativo e saudável, nos âmbitos federal, estadual e municipal. O sistema de saúde e a previdência social também devem ser melhorados para cumprir essas tarefas”, afirma o dirigente.

Natalino acredita que uma alternativa para melhorar o sistema de saúde direcionado para a terceira

idade é aprimorar os modelos de atendimento especial, estimular a permanência do(a) idoso(a) em casa e em convívio social. “A população idosa chega a gastar um terço da sua renda com saúde e não está satisfeita com o serviço”, denuncia.

AVANÇOS – O dirigente da Contag reconhece a importância de medidas como a criação do Fundo Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde do Idoso, a implementação do Disque Direitos Humanos Módulo Idoso e o direito ao transporte interestadual gratuito. “Mas precisamos avançar na realização de um diagnóstico da situação do envelhecimento populacional no País, tanto no campo quanto nas cidades.” Essa iniciativa é imprescindível para o planejamento das ações que garantam o acesso aos serviços voltados para o envelhecimento ativo e saudável.

DADOS – Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2008 (Pnad) do IBGE, 11,8 milhões dos mais de 21 milhões de idosos(as) são mulheres. O IBGE também revela que 16,5 milhões vivem na área urbana e São Paulo é o estado brasileiro que concentra o maior número absoluto de pessoas da terceira idade (4,8 milhões), seguido por Minas Gerais (2,34 milhões) e Rio de Janeiro (2,33 milhões).



Mesmo representando mais de 10% da população brasileira, boa parte dos(as) idosos(as) hoje são chefes de família e, nesses lares, a renda média é superior àquelas chefiadas por adultos não idosos. Segundo o IBGE, 62,4% dos idosos e 37,6% das idosas são chefes de família e somam 8,9 milhões de pessoas. Desse total, 54,5% vivem com seus filhos e os sustentam.

Essa pesquisa também revela que, entre 1940 e 2008, a proporção de idosos cresceu mais de 170%, enquanto a redução da percentagem de crianças até 14 anos foi de 42%. A diminuição da taxa de natalidade deve-se, segundo Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, ao aumento do uso de pílula

anticoncepcional, de preservativos e da esterilização masculina.

PREVIDÊNCIA – Uma das preocupações da Contag é a grande quantidade de idosos(as) que ainda não conquistaram o benefício previdenciário. Segundo dados divulgados pelo IBGE, existe mais de um milhão de pessoas da terceira idade que não se encontram no Regime Geral da Previdência Social. Em 2008, do total da população com 65 anos ou mais (14,5 milhões), nove milhões eram somente aposentados, 1,8 milhão eram pensionistas e 1,3 milhão eram aposentados e pensionistas, somando um total de 13,1 milhões de beneficiários.



Fetacre elabora projeto para orientar ação e superar obstáculos

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Acre (Fetacre) tem enfrentado, há tempos, muita dificuldade para desenvolver um trabalho específico para os trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira idade. A nova diretoria resolveu driblar os diversos obstáculos e elaborar um projeto para dar um pontapé na organização desse público no estado, principalmente com um olhar mais voltado às questões de saúde, lazer e cultura. Esse documento deve ficar pronto ainda no primeiro semestre de 2011.

O secretário estadual da Terceira Idade, Elias Camilo de Lima, informa que estão sendo programados também alguns passeios para intercâmbio e turismo para levantar a

autoestima dessas pessoas e oferecer novas oportunidades de conhecimento e de aumento da renda.

Apesar de a federação não ter, ainda, ações concretas nesse sentido, vários sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (STTRs) já estão avançados nessa organização, como é o caso do município de Brasileia. Nesse STTR são realizadas algumas atividades com a terceira idade rural, inclusive com espaço cultural, apresentação de filmes e noite cultural com danças e jogos.

Em outros municípios acrianos, existe um bom trabalho das Secretarias Municipais de Ação Social, como práticas esportivas. Mas, segundo o sindicalista, as atividades abrangem geralmente as áreas urbanas. “A

participação dos nossos agricultores e agricultoras da terceira idade é bem pequena por causa do deslocamento e da estadia. Por isso, há algumas questões com que temos de romper aqui”, destaca Elias.

EXPECTATIVAS – O secretário acredita que o projeto que a Fetacre está criando dará novo gás na busca de parcerias com o governo local para enfrentar alguns problemas e, ainda, avançar na implementação de políticas públicas para a população idosa do campo. “Eu acredito que vamos conseguir trabalhar isso em curto prazo, tanto reconhecer quanto valorizar, e os idosos têm muito a nos oferecer. Por isso, acho que é um grande investimento trabalhar a terceira idade”, completa.

Ritmo intenso marca início de trabalhos em secretaria recém-criada

Secretaria Nacional da Terceira Idade



Mesmo com pouco mais de um ano de criada, a Secretaria Estadual da Terceira Idade está em ritmo intenso de trabalho. Já garantiu assento no Conselho Estadual dos Direitos do Idoso, promoveu capacitações, seminários, reuniões com o Coleti-vo Estadual da Terceira Idade, entre outras atividades imprescindíveis para a organização da população idosa do campo.

O secretário Pedro Lúcio Rocha informou que, logo que assumiu, ficou bastante preocupado com a falta de conhecimento das pessoas com o conteúdo do Estatuto do Idoso. Por isso, nesse período, já foram feitos dois seminários especificamente sobre esse tema. Depois, foi promovido um encontro de capacitação sobre o crédito consignado, outra preocupação no estado.

Além disso, o secretário revela que já participou de duas audiências na Procuradoria Geral de Justiça para discutir diversas questões que envolvem os idosos e as idosas do estado alagoano.

ENVOLVIMENTO – Pedro Rocha acredita que, por ter sido eleito para cuidar especificamente dos interesses da terceira idade rural, consegue se inserir mais nos espaços de discussão das políticas públicas voltadas para esta população. Como exemplo, já representou o Conselho Estadual dos Direitos do Idoso em encontro realizado em Belo Horizonte(MG), participou do Fórum do Conselho do Idoso e usualmente faz intercâmbio com o Conselho Municipal de Saúde.

O secretário destaca ainda a participação na comemoração do Dia do(a) Idoso(a) no município de Pão de Açúcar, no Polo Bacia Leiteira e as visitas à casa de saúde para cobrar atenção especial às pessoas idosas internadas. “Organizamos ainda um evento municipal em Palmeiras dos Índios, onde tivemos a parceria da igreja local e da prefeitura. Além disso, sempre fazemos uma articulação com a Defensoria Pública sobre a questão da terceira idade”, completa Pedro.

Na falta de pasta específica o rádio é aliado na organização

Por ser recém-criada, com apenas oito anos, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Amapá (Fettagrap) enfrenta muitas dificuldades para desenvolver o trabalho de organização da população idosa do campo, como a falta de secretaria específica e de receita.

A expectativa do secretário geral e coordenador da Comissão Estadual da Terceira Idade, José de Jesus Ribeiro, é que seja criada a pasta no próximo congresso estadual. “Temos sofrido também com a falta de apoio para desenvolver uma boa ação com os trabalhadores e as trabalhadoras da terceira idade. No entanto, acredito que a partir de 2011 poderemos desenvolver um bom trabalho com esse público”, espera o sindicalista.

Já a suplente da Comissão Estadual da Terceira Idade, Raimunda Almeida da Silva, afirma que as pessoas idosas representam segurança e força para o MSTTR. “É muito importante que o movimento sindical dedique um trabalho para esse público, dando a eles o apoio de que precisam”, avalia Raimunda.

Arquivo Fettagrap



DIVULGAÇÃO – Apesar de afirmar que não conseguem avançar na organização dessas pessoas, o secretário informa que a federação se dedica na divulgação de ações com foco especial na terceira idade e de toda a categoria em programas de rádio no estado. Na Rádio Difusora de Macapá (AM), José apresenta o programa dominical *A Voz da Fettagrap*, com uma hora de duração. No dia 11 de março o programa completou quatro anos no ar.

Já nas ondas de FM, a federação tem participação fixa na Rádio Comunitária Novo Tempo, onde são feitos comentários e transmissão de informações sobre o movimento sindical do campo todos os sábados, de 6 às 8 horas, no programa *Tribuna Ambiental*.

Embora pareça pouco, as duas emissoras abrangem todos os 16 municípios do Amapá, e a Rádio Difusora alcança ainda vários estados nordestinos e alguns países vizinhos, como as Guianas e Suriname.

É com pesar que a Secretaria Nacional da Terceira Idade informa que o companheiro José de Jesus Ribeiro, coordenador da Comissão Estadual da Terceira Idade do Amapá, em destaque na matéria e na foto desta página, faleceu no último dia 26 de março por problemas de saúde ligados ao coração. Como reconhecimento por sua dedicação ao trabalho com as pessoas idosas e ao MSTTR como um todo, prestamos uma homenagem mantendo a entrevista que ele nos concedeu, não alterando em nada o conteúdo do relato sobre este estado após a triste notícia que recebemos. Prestamos nossos sinceros sentimentos à família e aos amigos.

Regionalização é estratégia para o maior estado

Uma das principais dificuldades enfrentadas pela Fetagri-AM na organização de eventos estaduais, como o Encontro da Terceira Idade, realizado em novembro de 2010, é o gasto com deslocamento das pessoas. Segundo a secretária estadual desta pasta, Cleide Pimentel, em alguns municípios só é possível se deslocar para a capital por avião, com passagem que custa mais de R\$ 1 mil, ou por barco, com viagem demora diversos dias. Por isso, a ideia da federação e da Contag é realizar a partir deste ano os encontros regionais.

Em março de 2011 já foi realizado o primeiro, na cidade Nhamundá. O evento reuniu centenas de pessoas, abrangeu os municípios mais próximos e apresentou grande redução nas despesas. “Se fosse em Manaus, não poderíamos trazer mais do que 40 pessoas. Assim, vamos mobilizar mais idosos e idosas”, comemora a sindicalista. A previsão é que o segundo encontro regional aconteça em Borba, sem data ainda definida.

Alguns STTRs do Amazonas costumam reunir a terceira idade para comemorar o Dia do Idoso e da Idosa e para dançar.

ENFOC – Cleide revela que está adorando a experiência de trabalhar a organização da terceira idade, mas que logo no início não apresentava segurança para passar

Secretaria Nacional da Terceira Idade



Secretaria Nacional da Terceira Idade



algumas informações para esse público. “Particpei da Enfoc (Escola Nacional de Formação da Contag) no ano passado, do 1º e do 2º módulos, aprendi bastante e isso tem me ajudado muito. Agora, posso sentar com um aposentado e conversar com ele”, assume. Portanto, reforça a necessidade de todos os novos dirigentes sindicais participarem de formação para agregar conhecimento à militância no movimento sindical.

No entanto, a secretária lamenta bastante quando lembra das principais reivindicações da população idosa do campo: fraudes no crédito consignado e falta da

gratuidade ou meia-passagem nos barcos. “Aqui, basta pegar o empréstimo uma única vez. Depois, qualquer pessoa vai ao banco com o seu nome e consegue o crédito no seu lugar”, denuncia. A dirigente esclarece que, ultimamente, estão diminuindo os casos porque a federação incentiva os sindicatos a exigir mais dos bancos e sempre denunciar os golpes.

Quanto ao transporte, a cobrança de meia-passagem para idosos nos barcos está em funcionamento em poucos municípios amazonenses. A Fetagri-AM reivindica que esse benefício seja ampliado em todo o estado.

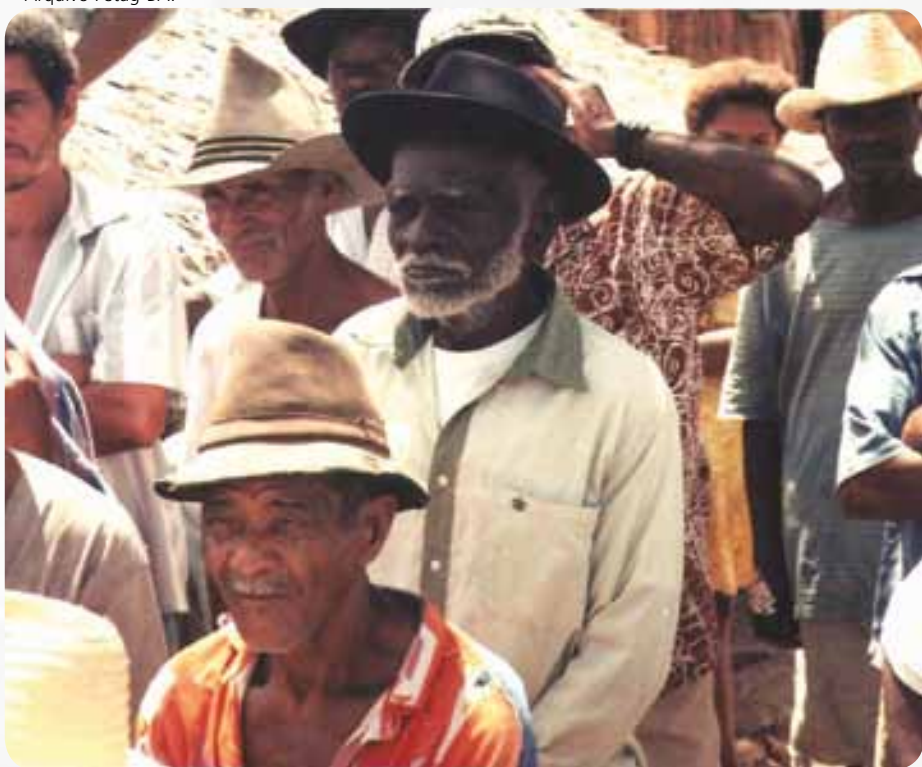
Criada em 2010, secretaria configura novo patamar de atendimento

Na Bahia, a Secretaria da Terceira Idade foi criada recentemente, no segundo semestre de 2010, no VII Congresso Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Desde então, foram realizados alguns encontros em STTRs para tratar de temas como saúde, transporte, educação, Estatuto do Idoso e fazer um cadastro para atender melhor a população rural.

Segundo o secretário estadual da Terceira Idade, José Ildon Rodrigues de Santana, a Fetag-BA já desenvolvia diversas atividades para esse público como conscientização e orientações acerca do empréstimo consignado, a partir da campanha "Dinheiro Fácil? Cuidado!!!"; divulgação dos direitos, como o da gratuidade no transporte interestadual e na abertura de conta corrente. Mas agora será possível fazer mais.

Uma meta é oferecer cursos como o de primeiros socorros em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e

Arquivo Fetag-BA.



Secretaria Estadual do Trabalho, Renda e Esporte. "Posteriormente, tentaremos implementar oficinas, como hidroginástica, envelhecimento saudável, culinária, entre outros", planeja o dirigente.

DISCUSSÕES – Como é uma nova pasta dentro da federação, a ideia da diretoria é colocar em prática

as deliberações do 10º Congresso Nacional da Contag, como ampliar a participação das mulheres da terceira idade no movimento sindical do campo, promover formação com lideranças sindicais que são responsáveis pelo processo de organização dos(as) idosos(as) no estado e criar as comissões específicas para esse público nos municípios.

VOCÊ SABIA?



A atividade física é um ponto importante na qualidade de vida do idoso. No entanto, o tipo de exercício a ser realizado depende do organismo e da vontade de cada um. Segundo Silene Sumire Okuma, coordenadora do grupo de pesquisa em educação física para idosos da Faculdade de Educação Física da Universidade de São Paulo, não há qualquer fórmula predeterminada do que deve

ser feito na terceira idade. Por essa razão, dois fatores são preponderantes na escolha da atividade física. Primeiramente, o idoso precisa olhar para si e ver qual a sua capacidade funcional nas atividades do dia a dia, como subir as escadas de um ônibus, carregar painéis de pressão, arrumar camas, abaixar-se para ver o forno, por exemplo. A atividade física irá melhorar sua capacidade de desempenhar essas e outras tarefas cotidianas.



Sucessão rural guia trabalho da Fetraece

O processo de sucessão rural é visto com muito cuidado pela Diretoria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará (Fetraece), pois não é uma discussão só para a juventude. Muitos(as) idosos(as) estão saindo do campo por falta de políticas de saúde, de educação, de assistência social de qualidade e enchem as cidades. A secretária de Políticas Sociais, Cícera Vieira da Costa, que coordena o trabalho com a terceira idade no estado, informa que a entidade está trabalhando fortemente para que a população idosa rural permaneça no campo e dê continuidade às suas atividades agrícolas e sociais. “São pessoas que devem estar no campo, porque lá estão as suas raízes”, justifica.

No sentido de valorizar esse público, a federação tem feito diversas atividades, como o 4º Encontro Estadual da Terceira Idade, realizado no ano passado. Nesse evento, que teve como tema “Terceira idade vivendo e construindo o movimento sindical”, foram elaboradas propostas referentes ao orçamento familiar

participativo observando a questão do crédito consignado e de geração de renda complementar à aposentadoria. Segundo a secretária, outro destaque foi a discussão sobre as identidades pessoal, social e cultural da população idosa rural.

Para aprofundar esse importante trabalho, a Secretaria conta recentemente com o apoio do Coletivo Estadual da Terceira Idade, criado em agosto de 2010. Esse foi um dos resultados do encontro estadual, que também orientou que fosse trabalhada no estado a campanha nacional “Dinheiro Fácil? Cuidado!”, que faz um alerta sobre as fraudes no acesso ao empréstimo consignado, e ainda que a criação das secretarias ou comissões da terceira idade passasse a ser estatutária. “Então, foram várias as ações que as pessoas idosas propuseram para o movimento sindical. Eles querem discutir a política do movimento sindical e querem mais respeito”, explica Cícera.

MAIS AÇÕES – A dirigente informa também que a secretaria acompanha as audiências nos sindicatos

sobre o crédito consignado e abertura de conta para recebimento de benefícios previdenciários. Além de dar uma atenção especial à questão das autorizações de desconto direto da mensalidade associativa às aposentadorias. “Estamos observando que muitos aposentados querem dar continuidade ao desconto, sustentando financeiramente o movimento sindical. Mas, às vezes, vão a determinados órgãos públicos e são influenciados a fazer a desautorização”, alerta Cícera.

Outro destaque apontado pela sindicalista é que a federação já participa dos Conselhos Estaduais de Assistência Social e de Saúde e agora passou a ter assento no Fórum Estadual da Terceira Idade. “Nesses espaços podemos fundamentar a organização, os direitos que essas pessoas têm e os deveres do Estado com elas”, acredita.

O estado do Ceará também é palco de vários eventos, como festejos juninos, alguns STTRs realizam carnavais e a coordenação da terceira idade acompanha todas essas ações.

Prefeitura dá exemplo de política para envelhecimento saudável

Preocupada com a situação vivida pelas pessoas idosas do campo no Distrito Federal e entorno, a secretária estadual da Terceira Idade da federação, Gilva Maria Silva Rodrigues, compara a população idosa do meio rural com a do meio urbano como a água e o óleo. “Os dois elementos não se integram, um se sobressai ao outro no estilo de vida”, explica.

A sindicalista comenta que, na cidade, a terceira idade tem acesso ao transporte público, tem salário melhor e um conhecimento maior, por exemplo. Já no campo, não há quem cuide dessas pessoas, não tem casa de abrigo nem salão de festas, escola adequada para esse público, piscina e, muito menos, fisioterapia para quem precisa.

“Para mim, é preciso existir uma política pública efetiva para os idosos e idosas, porque o Estatuto do Idoso ainda é muito falho ou não é colocado em prática, principalmente para a terceira idade rural”, reivindica Gilva.

Segundo a secretária, as principais dificuldades encontradas nas áreas rurais são a precariedade no sistema de saúde, dificuldade de acesso ao transporte público, falta de opções de lazer e de respeito da sociedade em geral com essas pessoas.

AÇÕES – Apesar de todos os problemas, existem algumas iniciativas que minimizam a falta de atenção do governo para com essa parcela da população. Em novembro de 2010, a Prefeitura Municipal

de Santo Antônio do Descoberto começou a desenvolver o projeto Vila dos Idosos, que tem parceria com o STTR local. Esse espaço oferece aulas de natação e uma série de atividades físicas adequadas a esse público. Gilva informa que poucos(as) idosos(as) do campo participam atualmente porque o atendimento é recente e estão trabalhando na divulgação. Mas comemora por ter sido implantado em localidade próxima à área rural.

A Fetadfe também realizou em dezembro de 2010 e em janeiro de 2011 dois encontros municipais para a terceira idade nos municípios de Santo Antônio do Descoberto e Planaltina, respectivamente. A previsão da secretária é realizar outros eventos durante este ano.

Secretaria Nacional da Terceira Idade



Encontros microrregionais prometem mobilizar idosos no território capixaba

Secretaria Nacional da Terceira Idade

O ano de 2010 terminou em pleno vapor no Espírito Santo, com a realização de cinco encontros regionais para as pessoas da terceira idade. Dos dias 29 de novembro a 3 de dezembro, os municípios de Alfredo Chaves, Mimoso do Sul, Afonso Cláudio, Colatina e Pinheiros reuniram cerca de 1.000 pessoas idosas rurais.

Os principais temas debatidos foram os direitos garantidos no Estatuto do Idoso, a saúde e o transporte público para a pessoa idosa e os principais problemas com os empréstimos consignados. Um dos frutos destes encontros foi a confecção de um documento com as reivindicações da terceira idade rural capixaba a serem negociadas com o novo governador, Renato Casagrande.

Ainda no ano passado, em agosto, foi realizado um evento de grande porte no município de Nova Venécia que contou com a presença de mais de 700 pessoas. Na oportunidade, a programação contou com palestras sobre temas de interesse do público, como Estatuto do Idoso, além de sorteio de brindes e forró.

Para 2011, a Fetaes pretende realizar doze encontros microrregionais e a Plenária Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Terceira Idade. Aliás, outras atividades foram programadas pela Comissão Estadual, em reunião realizada no mês de março deste ano.



O secretário estadual da Terceira Idade, Silvestre Ribeiro de Souza Netto, acredita que o trabalho desenvolvido com esse público tem grande importância, por levar conhecimento a essas pessoas que, mesmo estando na terceira idade, têm um longo caminho pela frente. Para o sindicalista, uma das metas é envolver todos os STTRs nessa organização dos(as) idosos(as) rurais. “O nosso objetivo é alavancar esse trabalho e unificar as ações”, promete.

PARCERIA – Atualmente, como ainda não tem estrutura própria para comandar esse trabalho no estado, Silvestre conta com a contribuição da coordenadora de Mulheres, Augusta Búffolo, que já desempenhava esse papel quando esteve à frente da Secretaria de Formação e Organização Sindical em mandatos anteriores.

O dirigente relata que em alguns municípios, como em Pedro Canário, foram criadas associações da terceira idade, via prefeitura, para promover forró. Já em Santa Teresa, o poder público passou a oferecer aulas de ginástica para os(as) idosos(as), mas, alerta que o acesso da população rural ainda é pequeno. Por isso, deixa a mensagem: “é importante fazer um trabalho forte com esse público, possibilitar uma melhor qualidade de vida e mostrar a importância deles para a sociedade”.

Agora, as principais reivindicações dos(as) trabalhadores(as) rurais da terceira idade no Espírito Santo são melhoria no sistema de saúde, distribuição de medicamentos e garantia de gratuidade no transporte público em municípios que não integram a Região Metropolitana.

Passaporte para o transporte interestadual lidera conquistas

Os municípios goianos estão tratando com carinho as demandas da população idosa rural. Segundo a secretária de Políticas Sociais da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva, em torno de 80% dos STTRs fazem encontros específicos para esse público, com destaque para Itaberaí, Itapaci, Sanclerlândia e Ceres. “Temos muitos sindicatos que promovem eventos para os idosos todos os anos, nos quais são realizadas palestras e discutidas questões como saúde e esporte”, informa.

No entanto, a federação também dá bastante atenção a essas pessoas. Somente em 2010 foram emitidos mais de 400 passaportes do idoso, que garantem gratuidade no transporte interestadual. “Essa ação tem importância muito grande porque você resgata a cidadania e a auto estima do trabalhador rural quando chega à terceira idade”, afirma Sueli.

Ainda no ano passado foi realizado um encontro, em junho, em parceria com a Secretaria de Saúde, no qual os temas debatidos foram o Estatuto do Idoso, as políticas públicas

Secretaria Nacional da Terceira Idade



disponíveis para as pessoas idosas e houve, ainda, aula de ginástica.

Já para 2011 estão sendo programadas várias ações, inclusive, encontros regionais em todos os polos sindicais. “Vamos buscar em todos os sindicatos um olhar mais voltado para esse público, que cuidem com mais carinho dos nossos trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira idade”, promete a sindicalista.

PLEITOS – A população idosa rural goiana também passa por dificuldades. Uma das reivindicações do Grito da Terra Estadual do ano passado foi que o governo melhorasse o atendimento médico preferencial às pessoas da terceira idade nos municípios. De acordo com a secretária, parte do serviço melhorou. Agora, o foco da ação nesse ano para esse mesmo público será a saúde, o esporte e o lazer.

ATENÇÃO!

Avaliação de Saúde – Estudos mostram que pelo menos 70% dos idosos têm um problema de saúde e a atividade física pode ser uma grande aliada do tratamento. A prática da atividade física pode controlar a manifestação e os sintomas de várias do-

enças, como a hipertensão, por exemplo, e reduzir o consumo de remédios. Para isso, é preciso trabalhar com três sistemas do corpo humano: o cardiovascular, o nervoso e o músculo-esquelético.



STTRs à frente das ações nas terras maranhenses

Secretaria Nacional da Terceira Idade

A organização dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais da terceira idade no Maranhão está bastante avançada. Em sua maior parte, é desenvolvida por ações dos sindicatos. Pela federação, são realizados um ou dois eventos estaduais ao ano.

Um dos destaques de atividades promovidas por STTRs é o dia de ação social. Esse evento é voltado para buscar solução de problemáticas dos municípios referentes à atenção aos(as) idosos(as), como nas áreas de saúde, assistência social, crédito consignado. Segundo a secretária de Políticas Sociais da Fetaema, Rosmari Barbosa Malheiros, de acordo com as demandas levantadas pela população idosa rural, o STTR convida representantes do governo, de entidades e instituições para abrir um diálogo para tratar de cada assunto. “Então, o dia da ação social tem esse caráter político. É claro que depois tem o momento de lazer, festa, brindes e alimentação”, informa a dirigente.

Os municípios também comemoram datas importantes, como o Dia do Idoso e da Idosa. Além de distribuição de brindes e lanche, de música ao vivo e atividades lúdicas, geralmente, há atendimento médi-



co, como aferição de pressão arterial e aplicação de vacinas.

A sindicalista relata ainda que outro serviço de qualidade prestado pelos STTRs é o de acolhimento e acompanhamento às pessoas idosas nos bancos para o recebimento do benefício previdenciário. “Muitos sindicatos têm o trabalho de amenizar as dificuldades sofridas pelos aposentados e pensionistas acolhendo-os na sede da entidade ou em igrejas para que eles evitem as filas extensas e a demora do transporte público”, explica.

SAÚDE – Outra ação importante desenvolvida por alguns sindicatos é o tratamento médico e odontológico para os(as) aposentados(as) rurais. Não são profissionais contra-

tados: a entidade firma um convênio com clínicas especializadas, já com quantidade certa de consultas e de serviços odontológicos. No Maranhão, essas são as chamadas consultas populares.

Algumas regionais da Fetaema realizam as Romarias dos Aposentados. Esse evento acontece a cada ano e as próprias pessoas da terceira idade escolhem um ponto turístico para conhecer.

Quanto às atividades promovidas especificamente pela federação, são realizados encontros ou oficinas

para a população idosa rural. A secretária informa que são colhidas informações sobre os principais problemas enfrentados por esse público e são realizados, ainda, atendimentos quanto crédito consignado, suspensão de benefícios, entre outros, no sentido de agilizar processos nos casos em que o STTR não possui assessoria jurídica própria.

PARTICIPAÇÃO – A grande conquista no trabalho de organização da terceira idade no ano de 2010 foi a garantia de assento no Conselho Estadual dos Direitos do Idoso. A partir desse avanço, Rose, como é conhecida Rosmari, espera fortalecer ainda mais a parceria com os conselhos municipais.

Êxodo rural e associação específica preocupam diretoria da Fetagri-MT

Secretaria Nacional da Terceira Idade

A recém-criada Secretaria Estadual da Terceira Idade em Mato Grosso já inicia o trabalho com grandes desafios. O primeiro deles é causado pelo alto índice de êxodo rural. O segundo, vem com a investida de um grupo de advogados da região pretendendo fundar uma associação específica para idosos(as).

O secretário estadual da Terceira Idade, Neuzo Antonio de Oliveira, informa que procurou conversar com diversos trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira idade de todas as regiões do estado logo que assumiu a pasta. “Eles querem toda uma política de lazer, mas a prioridade colocada por eles é que gostariam que a família estivesse toda reunida na propriedade, no assentamento”, revela.

Para o dirigente, será difícil trabalhar a questão do êxodo rural sem firmar uma parceria com as Secretarias da Juventude, de Mulheres e Política Agrícola da própria federação. “Temos que buscar um meio onde o nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário possa, de fato, acontecer concretamente lá na base”, argumenta Neuzo.



ALERTA – Já na questão da criação de uma nova organização para esse público, o sindicalista explica que a Fetagri foi procurada para ser parceira nesse processo. “A parceria que aqueles advogados queriam é que autorizássemos a transferência dos nossos aposentados associados para eles.”

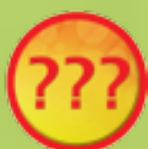
Depois dessa proposta, o secretário se diz bastante preocupado com o rumo das políticas públicas existentes e conquistadas recentemente, como o Fundo Nacional do Idoso. “Agora que acompanhei o debate sobre o fundo no Coletivo Nacional do Idoso passei a entender porque todo esse interesse em

se criar uma organização só para aposentados”, denuncia.

Aliás, estas instituições não são sindicatos no contexto da legislação brasileira, pois aposentadoria não é categoria profissional regulamentada, mas sim um direito que se acessa ao fazer parte de uma categoria profissional.

Mais do que nunca, o dirigente se compromete a trabalhar dobrado para a população idosa rural e conquistar mais políticas públicas que promovam o envelhecimento saudável e ativo dessas pessoas. “Quero que elas se sintam bem e não precisem sair do nosso movimento sindical”, insiste Neuzo.

VOCÊ SABIA?



Após a realização desses dois passos iniciais, a avaliação de sua capacidade funcional e de sua saúde, o idoso deve escolher a atividade de que mais gosta. Entre as atividades que trabalham o sistema cardiovascular estão andar de bicicleta,

caminhar e fazer natação. Privilegiam o sistema músculo-esquelético a musculação e a ginástica, por exemplo, e atividades como ioga e tai chi chuan, com seus movimentos mais suaves, dão mais atenção ao sistema nervoso.

Avançam as ações para os sul-matogrossenses

Secretaria Nacional da Terceira Idade



A situação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira Idade de Mato Grosso do Sul não é tão diferente assim dos outros estados brasileiros. A população idosa sofre com a precariedade do sistema de saúde, principalmente, pela demora na marcação de consultas, falta de médicos e de medicamentos de controle de pressão e diabetes. Agora, com a eleição de uma mulher como presidenta da República, a coordenadora estadual de Mulheres da federação, Virgínia Rodrigues da Silva, tem esperança de que Dilma Rousseff, olhe com muito carinho para a saúde em todo o País. “Tem de ter também mais projetos e uma atenção especial para os idosos”, cobra.

Como não dá para ficar com os braços cruzados, a Fetagri-MS já re-

alizou quatro encontros estaduais voltados para a terceira idade. O primeiro foi em Campo Grande, o segundo em Sete Quedas, o terceiro em Miranda e o último em Mundo Novo, divisa com Paraná e Paraguai, em fevereiro de 2011.

Outro trabalho desenvolvido foi a organização da terceira idade nos assentamentos, onde foram eleitos os coordenadores e coordenadoras e criadas as coordenações nos municípios.

Para garantir que as políticas públicas também cheguem ao campo, Virgínia, que agora também coordena o trabalho com a terceira idade e a juventude, recuperou o assento da federação como titular do Conselho Estadual dos Direitos do Idoso. Segundo a dirigente, já existe previsão que neste ano seja

desenvolvido projeto voltado para os idosos e as idosas da área rural.

MUNICÍPIOS – Boa parte dos STTRs desenvolve ações direcionadas para esse público. Um bom exemplo apresentado pela coordenadora é o município de Sete Quedas. O sindicato estimulou muito a prática esportiva, atividades artesanais, promove eventos de lazer e confraternização e debate sobre políticas públicas específicas para as pessoas acima de 60 anos. Além disso, a entidade possui convênios com farmácia e mercado e os trabalhadores e as trabalhadoras sindicalizados têm desconto na compra de remédio e alimentos.

Outros municípios também têm convênios com farmácia, oferecem tratamento dentário e atividades de lazer, e criaram o Clube da Terceira Idade, como é o caso de Ponta Porã.

ATENÇÃO!



A maioria dos idosos, hoje, prefere fazer caminhadas por dois motivos: não é preciso ter habilidades específicas e é uma atividade que não tem custo. Lembre-se: a caminhada não supre todas as necessidades do corpo, pois trabalha apenas o sistema cardiovascular e o músculo-esquelético. Esse último fica restrito aos pés e às pernas. Já a hidroginástica

pode ser adotada pelos que gostam de água, independentemente de saberem nadar, pois este conhecimento não é pré-requisito. Frequência: o ideal é fazer atividades físicas duas vezes por semana, pelo menos, por uma hora. Mas, o idoso pode dedicar-se apenas uma vez por semana e isso será melhor do que levar uma vida sedentária.

STTRs mineiros fincam as bases para promover valorização

O trabalho direcionado para as pessoas da terceira idade e idosos(as) no estado mineiro está em desenvolvimento. Apesar de ainda não ter sido criada a Secretaria Estadual da Terceira Idade, a Fetaemg não deixa de organizar esse público.

Segundo o secretário de Políticas Sociais da federação, Joaquim Ferreira Alves, o trabalho está sendo mais intensificado nos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs). “Incentivamos bastante a realização de eventos para a terceira idade. Afinal, é sempre importante valorizar essas pessoas dentro do movimento sindical”, destaca o sindicalista.

A partir dessa sensibilização, vários STTRs promovem encontros e festas voltadas para os(as) idosos(as) da região, como é o caso

nos municípios de Ibitiura, Virginópolis e Almenara. Há três anos, esses sindicatos realizam eventos para essas pessoas. Saiba o que é feito em cada uma:

Ibitiúra – O encontro nessa cidade é um dia de festa, oração e baile.

Virginópolis – Nesse caso é uma festa de grande porte.

Almenara – Palestra, sorteio de prêmios e forró.

O secretário informa também que em outros três municípios da região Centro-Oeste do estado, foi trabalhado como tema de discussão a importância da terceira idade no movimento sindical.

Joaquim completa ainda que é mais do que necessário dar atenção e criar oportunidades para a terceira idade. Aliás, o dirigente lembra que, em muitas cidades mineiras, os benefícios pre-

videnciários recebidos pelos(as) aposentados(as) e pensionistas superam a arrecadação do município. “Com isso, todo mundo vende mais, ceia mais, arrecada mais e vive melhor”, justifica.

CONVÊNIOS – Ainda em Minas Gerais, todos os STTRs desenvolvem ações que beneficiam diretamente os aposentados através de convênios com a rede de serviços local: farmácias, supermercados, médicos, hospitais, salões, etc. Estes convênios propiciam descontos que variam de 10% a 50%. Dentre os 500 sindicatos filiados à Fetaemg, o secretário destaca o STTR de Inhapim, que possui cerca de 60 convênios registrados em cartório. Para divulgar esses serviços aos sócios(as), foi elaborado um guia da rede de atendimento.

Secretaria Nacional da Terceira Idade



ATENÇÃO!

CONTO DA APOSENTADORIA – Nesse caso, a vítima não é contribuinte da Previdência Social. O golpista identifica-se como fiscal da Previdência e, demonstrando bom conhecimento de assuntos previdenciários, prontifica-se a conseguir aposentadoria para a vítima, mesmo sem a contribuição mensal. Esta aceita a

proposta e paga várias parcelas em dinheiro pelo serviço. Quando a vítima percebe que tudo não passou de um golpe, o estelionatário some. As denúncias referentes a esse tipo de golpe podem ser feitas pelo Prevfone (0800 780191), de segunda a sábado, das 7 às 19 horas.



Convênios e comemorações são os eixos do atendimento paraense

Secretaria Nacional da Terceira Idade

No estado do Pará, avança a cada dia o trabalho com os aposentados e aposentadas rurais. Dos 144 Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, aproximadamente 30 têm convênios com farmácia, ótica, clínicas médicas, laboratórios e funerária, para atendimento exclusivo às pessoas idosas.

Além de oferecer esses serviços, alguns STTRs promoveram a comemoração do Dia do(a) Idoso(a) e encontros com a terceira idade. Nesses eventos, sempre organizam concursos de música, desfiles e distribuição de brindes.

Apesar de a criação da Secretaria Estadual da Terceira Idade ter sido deliberada no último congresso estadual, a secretária de Políticas Sociais da federação, Jurema Maria do Amparo, revela que esse assunto enfrenta muita resistência no estado devido aos investimentos que precisam ser feitos para montar uma estrutura de trabalho. “O próximo congresso será realizado em 2013. Até lá, vamos fortalecer essa discussão”, promete.

Para a secretária, sobrecarrega muito ter de coordenar duas pastas importantes. Afinal, a Secretaria de Políticas Sociais cuida da educação do campo, previ-



dência social rural, saúde, entre outras questões. Ultimamente, vem acompanhando diretamente a construção de 74 agências do INSS em todo o estado.

AÇÕES – Atividades para os idosos e as idosas também foram desenvolvidas pela Fetagri. Foi realizado o Encontro Estadual da Terceira Idade com foco no empréstimo consignado, na saúde, no Estatuto do Idoso e na criação dos Conselhos Municipais dos Direitos do Idoso. Segundo Jurema, também aconteceu nos dois últimos anos o encontro do Coletivo da Terceira Idade.

ATENÇÃO!



GOLPE DO CARTÃO ELETRÔNICO – Envolve muita preparação dos golpistas. Em primeiro lugar, eles colocam no caixa eletrônico um dispositivo que prende o cartão magnético do cliente. Logo depois, os estelionatários esperam a vítima. Um deles fica em frente ao caixa eletrônico e coloca um aviso, com o logotipo do banco e o telefone para informações. A vítima, ao ver seu cartão retido, pede informações ao golpista. Esse afirma que o

caixa deve estar com defeito, pois foi colocado um aviso do lado de fora da cabine. A vítima decide usar o telefone e é atendida por outro estelionatário, o qual se faz passar por funcionário do telemarketing do banco. A vítima fornece dados como o número da sua conta e a sua senha numérica e é orientada a procurar uma agência bancária para formalizar o extravio do cartão. Com a senha e o cartão em mãos, os golpistas sacam o dinheiro da conta.

Casa de Apoio alivia sofrimento dos idosos paraibanos

Arquivo Fetag-PB



construção, os trabalhadores e as trabalhadoras rurais ficavam hospedados(as) no Centro de Treinamento da federação. A dirigente admite que a estrutura não era adequada para esse público. “Nós tínhamos de fazer alguma coisa para diminuir o sofrimento dessas pessoas no momento de doença”,

Para ter acesso à Casa de Apoio, os trabalhadores e as trabalhadoras rurais devem ser sindicalizados(as) e estar em dia com a contribuição social. Além disso, a reserva de vagas é feita nos Sindicatos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba faz um trabalho exemplar para a população idosa rural paraibana. Há pouco mais de dois anos, a entidade comprou um imóvel e o transformou em casa de apoio para assistir quem necessita de tratamento de saúde na capital.

A unidade passou por uma ampla reforma, foram construí-

das dez novas suítes, com mais 50 leitos e uma área de lazer com 140 m².

A Casa de Apoio, inaugurada em julho de 2008, recebe por mês uma média de 40 trabalhadores(as) rurais e acompanhantes. Ao todo são 75 leitos disponíveis.

Segundo a secretária estadual da Terceira Idade da Fetag-PB, Maria Adelino da Silva, antes da

COMEMORAÇÃO – A secretária destaca ainda o encontro que foi feito no município de Campina Grande no dia 1º de outubro de 2010, onde foi comemorado o Dia do(a) Idoso(a). Houve grande participação da terceira idade nas atividades programadas, como missa, palestras, almoço e brincadeiras.

VOCÊ SABIA?

O padrão de sono dos idosos é diferente dos jovens e adultos. Com a idade, o tempo de sono é menor, o despertar acontece mais cedo e as sonecas durante o dia são comuns. Além disso, uma pesquisa da Sociedade Internacional de Geriatria mostrou que 50% dos idosos no mundo sofrem de algum distúrbio de sono, sendo os mais comuns a insônia e a apneia. Outra característica do sono das pessoas mais velhas é a dificuldade que elas têm de voltar a adormecer se forem despertadas

de 60 a 90 minutos após adormecerem. Os médicos alertam, no entanto, que as sonecas, ou o “sono picado”, se ocorrem em exagero, são o sinal de que algo não vai bem com o organismo e o sono do idoso. “Para saber se a sonolência diurna do idoso é resultado de depressão, de algum distúrbio ou de sono insuficiente, é preciso procurar um especialista”. Ou seja, os padrões de sono mudam com o envelhecimento, porém dormir mal e acordar com a sensação de cansaço todos os dias não devem fazer parte do dia a dia do idoso.



Fetaep faz grandes ações e prepara reivindicações ao governo

Em 2010, a Coordenação Estadual da Terceira Idade no estado do Paraná investiu na realização de seis encontros regionais direcionados à população idosa rural. Os eventos reuniram mais de duas mil pessoas em Umuarama, Assis Chateaubriand, Ibaiti, Guaraci, Paranavaí e Jardim Alegre. Tiveram como objetivo central levar informações sobre os temas de interesse desse público, como o empréstimo consignado, Estatuto do Idoso, auto estima e participação na sociedade, além de tarde de lazer com piadas e danças.

Segundo a coordenadora da Comissão Estadual da Terceira Idade da Fetaep, Mercedes Panassol Demore, já é organizado para este ano um encontro da Regional Sul. As coordenações e os coletivos dos três estados devem se encontrar em Santa Catarina. “Todos os estados brasileiros devem valorizar esse trabalho com a terceira idade, porque esse é um público que ajuda muito ainda na construção das nossas ações e lutas”, reconhece a dirigente.

Mercedes confessa que a federação ainda constrói o planejamento das atividades para 2011 e que tentará encaixar ao menos dois eventos maiores para os(as) idosos(as), além dos encontros nas quatro regiões que não conseguiram realizar no ano passado. “Vamos ver se fazemos também as duas reuniões da

Secretaria Nacional da Terceira Idade



Comissão Estadual da Terceira Idade”, espera.

FORMAÇÃO – Para a sindicalista, os eventos realizados visam, em sua maioria, a promover formação e orientação para que os trabalhadores(as) da terceira idade tenham boa qualidade de vida.

Já os STTRs também organizam encontros anuais com lazer e orientações sobre saúde, crédito consignado e multiplicação do conteúdo trabalhos encontros estaduais e regionais. Alguns municípios comemoram, ainda, o Dia do Idoso e da Idosa.

Mercedes conta que a Fetaep tem como meta neste ano planejar uma ação para essa data comemorativa. “Estamos tentando organizar este ano uma passeata em âmbito estadual, mas, não tem nada certo ainda, porque será um ano de muitos eventos de massa”, divulga.

REIVINDICAÇÕES – A coordenadora informa que haverá uma audiência com o governador Beto Richa para discutir questões sobre o transporte coletivo intermunicipal. Mercedes confirma que a gratuidade para as pessoas acima dos 60 anos não funciona, somente no sistema interestadual. “Os idosos que precisam vir a Curitiba são obrigados a pagar a passagem”, reclama.

Outro ponto que será reivindicado é acabar com a falta de remédios para tratamentos contínuos ou os mais especiais para esse público, como para pressão alta, diabetes e câncer. “Também vamos reivindicar nessa audiência o assento da federação no Conselho Estadual dos Direitos do Idoso para que possamos trabalhar mais perto do governo”, anuncia a dirigente.

Fetape estimula STTRs a avançar na oferta de conquistas

Secretaria Nacional da Terceira Idade

A Fetape tem plena consciência de que precisará ainda enfrentar inúmeros desafios no sentido de garantir que as pessoas que estão na área rural tenham efetivo acesso as políticas públicas já existentes. Afinal, segundo projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2025 o Brasil terá mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, correspondendo à sexta população de idosos e idosas do planeta.

Mesmo com conquistas significativas como Estatuto do Idoso, programa de saúde da terceira idade, gratuidade no transporte público e em alguns medicamentos, e com a maioria dos(as) aposentados(as) e pensionistas associados aos STTRs, o coordenador estadual da Terceira Idade, José Rodrigues, afirma que a federação sente-se no dever de continuar integrada e implementando a política da Contag direcionada a esse público. “Além de ampliar os esforços na consolidação desta política de valorização da pessoa humana em todas as dimensões da vida e em todas as faixas etárias”, completa o sindicalista.

Nesse sentido, a Fetape priorizará a política de estímulo aos di-



rigentes dos sindicatos para que, por meio das ações nos municípios, as conquistas sejam acessadas pela maioria de mulheres e homens que compõem a terceira idade no campo.

AÇÕES – Pernambuco já realizou o 3º Encontro Estadual da Terceira Idade e Idosos(as), que contou com representações de todos os polos sindicais.

Neste ano, as prioridades serão a constituição e a capacitação das Comissões Municipais. O coorde-

nador diz que entende que ainda há fragilidades nas ações de grande parte dos STTRs com relação à política para terceira idade. “A cultura brasileira é de valorização ao novo, isso contribui para certa compreensão de que o esforço maior dos sindicatos deve ser para conquistar os jovens”, destaca Rodrigues. O sindicalista concorda que os jovens devem participar sim do movimento sindical do campo, mas reforça que a terceira idade também deve estar presente e atuando politicamente.

Foco na criação dos Conselhos Municipais do Idoso

Arquivo Fetag-PI



A Secretaria Estadual da Terceira Idade está iniciando um trabalho com muita vontade de avançar mais nas conquistas para esse público. Uma das atividades realizadas com esse objetivo foi um encontro que tratou do tema Raiz do Campo. A proposta do evento foi construir propostas de políticas públicas para a população idosa rural, bem como discutir as que já existem.

Nesse sentido, o secretário Lourival Raimundo Alves informa que está sendo intensificado o trabalho de orientação nos municípios sobre a criação dos Conselhos dos Direitos do Idoso. “Iniciamos em 2010 e agora, em 2011, já estamos trabalhando nas regionais. Por meio dos conselhos será mais fácil reivindicar as políticas para a terceira idade”, acredita.

Também estão sendo programados para esse ano seis encontros regionais em parceria com a Contag. Ao todo, o estado é dividido em 16 regiões. Depois, segundo Lourival, a ideia é reunir todos os participantes para avaliar as discussões e definir o que o grupo irá propor no momento.

Outras atividades que receberam destaque do secretário são as palestras realizadas em todo estado sobre o Estatuto do Idoso, as políticas públicas existentes e orientações em geral para os(as) aposentados(as) rurais.

FESTAS – Os municípios piauienses estão de parabéns no quesito festa. Em Jacobina, por exemplo, o encontro municipal reuniu mais de 300 idosos(as) e contou com desfile de passarela e concurso de dança. Em janeiro, Lourival e mais dirigen-

tes da Fetag participaram de uma grande festa da terceira idade em Piri-piri e, em seguida, de outra em São Raimundo Nonato.

Quanto ao trabalho desenvolvido para esse público pelos STTRs, o dirigente destaca o forró. “Inclusive, tem município que tem até calendário, o forró da terceira idade é na última sexta-feira do mês”, informa.

O sindicalista registra que, apesar de não ser uma ação dos STTRs, a ginástica para o idoso coordenada pelas Secretarias Municipais de Assistências Sociais é vista de forma positiva e a população do campo tem acesso a essa política.

DIFICULDADES – Mesmo com alguns avanços, ainda são muitas as dificuldades enfrentadas pelos(as) aposentados(as) rurais no estado do Piauí, como a falta da gratuidade no transporte público intermunicipal – com exceção de poucos municípios –, e a falta de medicamentos doados pelo SUS nas farmácias dos postos de saúde e hospitais.

“Apesar de tudo, eu vejo que o movimento sindical está no rumo certo. As discussões que a Contag vem proporcionando fazem que os sindicatos entendam que é importante valorizar o público da terceira idade. E nós estamos trabalhando no estado para que as políticas aconteçam”, promete Lourival.

Chás e persistência para driblar dificuldades

Verônica Tozzi



Mesmo admitindo que a Fetag-RJ está encontrando vários obstáculos para desempenhar um trabalho de organização da terceira idade no estado, a secretária-geral e de Políticas Sociais, Maria Luciana Silva Alves, comenta que está reunindo os sindicatos filiados para que seja dado um impulso nos municípios.

Como fica muito difícil promover outro encontro estadual, a ideia da secretária é promover um chá da tarde nos STTRs, com palestras para esclarecer dúvidas dos idosos e das idosas. Segundo Luciana, “esse seria o primeiro passo”.

Outra questão que a Fetag-RJ está perseguindo é a da melhoria no atendimento nas agências do INSS. A entidade reivindica do órgão treinamento dos servidores para que eles atendam os trabalhadores e as trabalhadoras rurais

da terceira idade com dignidade e paciência. “A maioria dos nossos idosos tem dificuldade para ouvir e entender algumas explicações. Por isso, é necessária essa adaptação no serviço”, justifica.

Além disso, a dirigente acredita ser importante que os servidores do instituto conheçam o Estatuto do Idoso e demais políticas direcionadas para esse público, para garantir um atendimento de qualidade. “Os representantes do INSS garantiram a realização desse treinamento”, comemora Luciana.

DIFICULDADES – A secretária apontou algumas dificuldades enfrentadas pelos(as) aposentados(as) rurais fluminenses. Um deles é na área da saúde. No Rio de Janeiro, segundo Luciana, existe uma deficiência muito grande de médicos geriatras e cardiologistas no Sistema Único de Saúde (SUS).

Outra queixa refere-se ao transporte público. “Além do serviço precário das empresas, os motoristas costumam tratar as pessoas acima de 60 anos de forma desrespeitosa e humilhante”, denuncia. Luciana informa que a federação está se reunindo com representantes de associações, para definirem as providências que serão tomadas perante o governo estadual.

COMPROMISSO – O presidente do STTR de São Fidélis, Erny da Silva Ribeiro, também conselheiro fiscal da Fetag-RJ, participou da reunião do Coletivo Nacional da Terceira Idade realizada em novembro de 2010. Ele reconheceu que passou a entender que o movimento sindical deve muito às pessoas idosas rurais. Com isso, assumiu um importante compromisso: “vou sair daqui com a responsabilidade de trabalhar com esse público da terceira idade no meu município.”

Maior oferta de cultura e lazer nas comunidades compõe planos da Fetarn

No Rio Grande do Norte, as ações preferidas dos(as) idosos(as) do campo são as que envolvem atividades culturais e de lazer, com jogos, brincadeiras e danças. Por esse e outros motivos é que a secretária estadual da Terceira Idade, Divina de Medeiros da Silva, revela que a federação está pensando em levar essa alegria para as comunidades rurais, porque geralmente os encontros acontecem na sede dos STTRs ou das prefeituras. “Nesses casos, atendemos um público mais urbano. Queremos ir a um assentamento e juntar umas três comunidades vizinhas, além de levar a terceira idade da cidade para fazer um intercâmbio e levar atendimento médico e dentário”, planeja.

A secretária vem participando, ainda, de reuniões nos polos sindicais, sempre levando uma mensagem da terceira idade e promovendo integração com a juventude. Já a Comissão Estadual se reuniu em março deste ano para tirar novas ideias, mais encaminhamentos e levantar propostas para a pauta do Grito da Terra. “Fechamos um planejamento enxuto, dentro do que podemos realmente cumprir”, informa Divina.

AÇÕES – As principais atividades desenvolvidas pela Fetarn são palestras sobre os direitos dos(as)



idosos(as), saúde, esclarecimentos em geral e atividades culturais. Outras propostas da secretaria são realizar um intercâmbio entre as população idosa para conhecer os projetos mais avançados nos municípios e visita aos STTRs para fazer um banco de dados para mapear as dificuldades enfrentadas pela terceira idade rural do estado. “Queremos conhecer as necessidades desses idosos, pois muitos são enganados, não denunciam e precisamos fazer alguma ação para solucionar os casos”, destaca.

Apesar da Fetarn não ter garantido ainda assento no Conselho Estadual dos Direitos do Idoso, vários sindicatos já garantiram. Aliás, os de São José do Campestre, Nova Cruz, Tenente Laurentino Cruz e outros têm bastante entrosamento com o conselho e promovem even-

tos grandes em conjunto. Além das festas, boa parte dos STTRs organiza palestras, atividades de saúde, fornecimento de medicamentos, desconto em farmácia e supermercado e serviços assistenciais como tratamento dentário.

Mesmo com tantas ações positivas do MSTTR que contribuem para um envelhecimento saudável e ativo, a terceira idade rural reclama que ainda falta muito para viverem com tranquilidade. Afinal, não conquistaram até o momento a gratuidade no transporte público, a saúde continua precária, faltam mais atividades de lazer e as denúncias de fraudes no empréstimo consignado não param de aparecer. “Outra dificuldade são os maus-tratos que os idosos sofrem, muitas vezes dentro da própria família”, denuncia a secretária.

Outubro concentra ações de melhor idade da Fetag-RS

No Rio Grande do Sul, existe toda uma mobilização da Fetag-RS com a população idosa rural, principalmente, no mês de outubro. Nessa época, a entidade concentra mais eventos direcionados a esse público, abrangendo cada regional sindical. Também comemoram em 5 de outubro o Dia do Aposentado e da Aposentada Rural.

Segundo a secretária-geral da federação, Elisete Kronbauer Hintz, que coordena o trabalho com a terceira idade no estado, em abril do ano passado também foi feito um encontro diferenciado. O início aconteceu em Porto Alegre e depois o grupo foi deslocado para uma das regiões. Na ocasião, foram distribuídos folders sobre as lutas e conquistas do movimento sindical do campo. O secretário nacional da Terceira Idade, Natalino Cassaro, acompanhou o evento gaúcho.

“A avaliação que fazemos do nosso trabalho com os idosos é muito boa. Afinal, em 2010 reunimos mais de 40 mil aposentados e apo-

Secretaria Nacional da Terceira Idade



sentadas em todos os encontros que nós desenvolvemos”, comemora Elisete. A dirigente informa também que nesses encontros foram trabalhados temas como o resgate histórico de lutas e conquistas do MSTTR, desconto direto nas aposentadorias rurais e transporte público.

Nesse último, a grande reivindicação da Fetag-RS é garantir no estado a equiparação com o que prega o Estatuto do Idoso: reserva de duas vagas gratuitas por veículo para idosos(as) e desconto de 50%, no mínimo, para as demais pessoas acima de 60 anos.

ATENÇÃO!

VIOLÊNCIA DENTRO DE CASA – Grande parte dos casos de violência e maus-tratos contra idosos são cometidos por pessoas próximas à vítima – o vizinho, o amigo e, principalmente, os seus familiares. A violência contra os idosos pode acontecer de várias formas, desde a violência psicológica, que se manifesta pela negligência e pelo descaso, até as agressões físicas. São comuns os casos de filhos que batem nos pais, tomam seu dinheiro, dopam-nos, deixam passar fome ou não dão os remédios na hora marcada. Casos como esses últimos são

chamados de abandono material. Há também os casos de maus-tratos em asilos e entidades que atendem idosos. Ao enfrentar esse tipo de situação, o idoso sente-se só, sem ter como se defender ou alguém para defendê-lo. Nesse caso, a orientação é para que a vítima procure as promotorias e as delegacias especializadas no atendimento aos idosos. É bom lembrar que as delegacias comuns também registram denúncias tanto contra familiares quanto contra instituições que abrigam idosos.



Fetagro reivindica que políticas públicas sejam colocadas em prática

Secretaria Nacional da Terceira Idade



As dificuldades enfrentadas pelas pessoas da terceira Idade em Rondônia são praticamente as mesmas dos outros estados: sistema de saúde precário, lentidão na Junta de Recursos do INSS e fraudes no empréstimo consignado. Mesmo com a sinalização de não haver Grito da Terra Estadual, por causa da realização de grandes ações pela Contag – como Marcha das Margaridas e Plenária Nacional –, a secretária de Políticas Sociais da Fetagro, Ivone Sebastião de Oliveira, prometeu encaminhar as reivindicações referentes a essas questões para a pauta nacional do GTB.

Atualmente, a Fetagro vem buscando nas secretarias do go-

verno e Conselhos Municipais e Estadual do Idoso que as políticas já conquistadas funcionem na prática, abrangendo também os trabalhadores e as trabalhadoras rurais. No caso das academias de ginástica públicas, a terceira idade que reside no campo não consegue participar, pela dificuldade em utilizar o transporte público. Segundo Ivone, também coordenadora da Comissão Estadual da Terceira Idade, “a federação está buscando meios para viabilizar o deslocamento desse público para praticar as atividades”.

Já em dezembro de 2010, foi realizado o 4º Encontro Estadual da Terceira Idade com boa partici-

pação dos municípios. Além disso, os STTRs também realizam eventos direcionados para esse público, com palestras, lazer, orientações e festa. “Sem contar que, em alguns, já existe o secretário específico para essa pasta”, revela Ivone.

A secretária confessa, ainda, que um dos seus desejos é que todos os STTRs se interessassem pela causa da terceira idade. “Quando fazemos os encontros, tem gente que não prioriza tanto. Muitos sindicatos deixam de enviar algum idoso para cortar gastos, mas esquecem que essas pessoas estão buscando formação e não existe limite de idade para aprender”, defende a coordenadora.

Adversidades criam campo fértil para atuação em prol dos roraimenses

Dificuldade é uma palavra que a secretária estadual da Terceira Idade de Roraima, Maria Teresinha de Jesus Santos, quer riscar do seu vocabulário. Apesar de todos os obstáculos para desenvolver o trabalho de organização desse público no estado, como escassez de recursos e falta de apoio do próprio movimento sindical do campo local, a dirigente não desiste.

Somente o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Amajari possui uma secretaria específica para trabalhar a terceira idade. Por isso, os encontros voltados para essas pessoas são todos realizados pela Fetag-RR. “Sempre que a federação tem condições, nós vamos para os municípios fazer esse trabalho de organização da população idosa e tentar conversar com os dirigentes sindicais sobre a importância desse trabalho”, explica.

O último encontro estadual da terceira idade, realizado no ano passado, reuniu mais de 50 pessoas e contou com a participação de representantes das Secretarias de Saúde e de Assistência Social e uma psicóloga. O evento também contou com ótima alimentação, festa e sorteio. Segundo Teresinha, o comércio

Secretaria Nacional da Terceira Idade



local sempre contribui, doando alimentos e brindes.

As dificuldades enfrentadas pelos idosos e idosas de Roraima são praticamente as mesmas dos outros estados, com destaque para a precariedade no sistema público de saúde e a falta de gratuidade no transporte público intermunicipal. “Depois de muita briga e discussão, agora está melhorando a questão do crédito consignado. Os

idosos estão mais conscientizados e as denúncias diminuíram bastante”, informa a sindicalista.

Para Teresinha, outra questão que precisa ser solucionada com urgência no estado refere-se à autorização para fazer o desconto direto das mensalidades associativas das aposentadorias rurais. “Com essa medida passaríamos a ter estrutura para trabalhar para esse público”, acredita.

Catarinenses priorizam sindicalização de aposentados e legislação para agroindústria

Secretaria Nacional da Terceira Idade

O foco principal de trabalho da Coordenação Estadual da Terceira Idade de Santa Catarina para 2011 será uma campanha de sindicalização de aposentados(as). Segundo a coordenadora, Alice Rovaris da Silva, a ideia é retribuir a essas pessoas toda a contribuição que deram para o MSTTR durante anos de luta. “Queremos que eles fiquem no movimento sindical, que continuem na luta com a gente”, destaca a dirigente. Além disso, sendo sócios(as) do STTR poderão desfrutar de todos os benefícios oferecidos pelo Sistema Contag.

Já em 2010, a Fetaesc se dedicou na realização de eventos microrregionais e estadual. Em São João do Sul, em julho, cerca de 750 pessoas idosas participaram do encontro promovido pela Coordenação que tratou de temas como o crédito consignado, transporte intermunicipal e auto-estima. Na ocasião, também foram organizadas atividades de integração e culturais – dança, música e teatro.

MICRORREGIÕES – Foram realizados dois eventos microrregionais. O primeiro, em outubro, aconteceu no Vale do Tubarão. Reuniu mais de 150 pessoas, que discutiram o Estatuto do Idoso, transporte intermunicipal e o envelhecimento saudável.

Em novembro, foi realizado o segundo com a integração de três microrregionais: Cebola, Médio e Alto Vale do Itajaí. Também contou com



a mesma média de público. Já os temas trabalhados foram a auto-estima e a valorização do (a) idoso(a) dentro do movimento sindical.

A Coordenação Estadual da Terceira Idade também acompanhou de perto os encontros municipais, principalmente, contribuindo nas palestras. Esses eventos promovidos pelos STTRs reúnem geralmente de 200 a 1.000 pessoas.

Na opinião da coordenadora, esses encontros nas microrregiões e nos municípios apresentam melhores resultados. “Conseguimos esclarecer mais, tirar dúvidas. O idoso saberá mais sobre os seus direitos e como agir também”, acredita Alice.

ORGANIZAÇÃO – Santa Catarina possui 18 microrregionais e 90% já possuem a coordenação da terceira idade. Apesar da or-

ganização estar bem fortalecida, a dirigente afirma que falta empenho de alguns sindicatos que concentram cerca de 40% a 50% de aposentados(as) em seu quadro social. “Tem de valorizar mais essas pessoas. Eu sei o quanto sofremos no cabo da enxada para chegar até aqui”, lembra.

Atualmente, a principal dificuldade apontada pela sindicalista é a baixa nos preços de alguns produtos característicos da agricultura familiar catarinense. Segundo Alice, não paga nem o custo de produção. Agora, uma das reivindicações do Grito da Terra Estadual será a criação de lei para a pequena indústria da agricultura. “Muitos idosos ainda têm disposição para trabalhar, mas não conseguem vender por causa da burocracia”, revela Alice.

Fetaesp busca solução de problemas com novo governador

Secretaria Nacional da Terceira Idade



A organização das pessoas da terceira idade de São Paulo promete evoluir bastante neste ano. Esse é o sentimento da secretária de Finanças e de Políticas Sociais da Fetaesp, Sônia Maria Sampaio, que está projetando o Espaço do Idoso dentro da Feira da Agricultura Familiar e do Trabalho Rural, conhecida como Agrifam, prevista para o segundo semestre de 2011.

A dirigente, que também coordena a pasta da terceira idade, informa que vai envolver a Secretaria Nacional para que juntas possam planejar e fazer uma boa divulgação das atividades e trabalhos desenvolvidos por esse público.

“Muitas pessoas idosas participam sempre da feira. Por isso, queremos promover algumas atividades com eles, dar um destaque maior para a terceira idade dentro desse evento”, justifica Sônia.

Nessa mesma linha, a federação pretende intensificar algumas ações em STTRs que já desenvolvem atividades com os(as) idosos(as), como é o caso do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Embu-Guaçu. A entidade procurou a Fetaesp com o interesse de fazer mais trabalhos com essas pessoas, agora com artesanato e viveiro de mudas. “A ideia não é só trabalhar a saúde, mas também uma ocupação para essas pessoas. É impor-

tante que eles, mesmo estando na terceira idade, desenvolvam habilidades, obtenham recursos e sejam valorizados por isso”, destaca.

Voltado para o lado formativo, a federação realizou três encontros estaduais específicos para a população idosa rural e pretende realizar mais um ainda no primeiro semestre de 2011. A partir desse evento, a expectativa é começar a programar as reuniões regionais. “Dessa forma, esperamos atender um número maior de pessoas, pois muitos(as) idosos(as) gostariam de contribuir, mas não podem viajar, ficar horas em um ônibus. Já o evento regional facilita a participação”, acredita a sindicalista.

NOVO GOVERNO – Com a mudança de governador em São Paulo, Sônia informa que a Fetaesp está tentando agendar uma audiência com Geraldo Alckmin para buscar solução para vários problemas enfrentados pela categoria trabalhadora rural paulistana, inclusive pelos(as) aposentados(as) e pensionistas. Os principais são as fraudes no empréstimo consignado, a falta de gratuidade no transporte interestadual e a prioridade de marcação de consultas pelas pessoas acima de 60 anos. “Finalmente, ele já é idoso e, se demora a ser atendido, a situação pode se agravar”, alerta Sônia.

Secretaria específica da Fetase deve se tornar realidade em 2012

Secretaria Nacional da Terceira Idade



A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Sergipe também se dedica ao trabalho com as pessoas da terceira idade do campo. Mas, por enquanto, as atividades são coordenadas pelo vice-presidente da entidade, Manoel Júlio de Santana. O dirigente informa que a previsão é que a Secretaria da Terceira Idade seja criada em 2012, no próximo Congresso Estadual da categoria trabalhadora rural sergipana.

No entanto, o trabalho continua avançando. Em 2010, o Coletivo Estadual da Terceira Idade foi ampliado, pois passou de um para três titulares, e três suplentes representantes por polo sindical. “Foi feito isso para facilitar mais o trabalho e ampliar mais a discussão”, esclarece o sindicalista.

Depois dessa ampliação, o grupo se empenhou na realização de cinco oficinas nos polos e do Encontro Estadual da Terceira Idade. As oficinas aconteceram em apenas um dia, com 30 participantes em cada.

Nessa oportunidade, foram trabalhados temas como a importância da terceira idade para o movimento sindical do campo, a aplicação do Estatuto do Idoso e o planejamento do evento estadual.

Já o encontro estadual, realizado no início de novembro do ano passado, contou com cerca de 80 trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira idade e com palestras coordenadas pela Secretaria Nacional da Terceira Idade da Contag, pelo Conselho Estadual dos Direitos do Idoso e pela Coordenação Estadual da Juventude da Fetase.

MAIS OFICINAS – Com o sucesso obtido na realização das oficinas nos polos, o foco agora do coletivo é realizar em cada um dos 74 STTRs filiados. A ideia também é abranger 30 pessoas por município e envolver os Conselhos Municipais dos Direitos do Idoso. “Vamos colocar a importância do conhecimento e da aplicação do Estatuto do Idoso, pois

ele traz muitos direitos, e muitos(as) idosos não conhecem. Inclusive, muitos direitos não são respeitados por falta de conhecimento”, alerta.

Segundo o dirigente, outro objetivo das oficinas será a criação das Comissões Municipais da Terceira Idade para avançar na luta pela valorização desse público.

No entanto, o trabalho com a terceira idade não está apenas em atividades internas do MSTTR. A Fetase conquistou assento no Conselho Estadual dos Direitos do Idoso como titular e suplente, os conselheiros são o vice-presidente, Manoel Júlio de Santana e a presidente Lúcia Moura, respectivamente. A federação também está participando de duas comissões dentro desse conselho, a de Municipalização e a de Legislação e Normas. “Nesse conselho, temos encontrado respaldo muito grande nessa questão de ampliar a discussão nos municípios, e é uma instância que tem paridade”, elogia o vice-presidente.

Formação muda atitude dos tocantinenses

Secretaria Nacional da Terceira Idade



A Secretaria Estadual da Terceira Idade do estado de Tocantins está avançando, cada vez mais, no desenvolvimento de ações direcionadas para os trabalhadores e as trabalhadoras rurais da terceira idade. No final de janeiro de 2011 já foi realizado o 3º Encontro Estadual específico para esse público.

Além disso, o secretário Arlindo Alves Mota informa que foram realizados vários encontros nos polos sindicais. Nesse caso, os eventos aconteceram nas próprias comunidades rurais e com menor duração – apenas um dia. Os temas mais trabalhados foram o Estatuto do Idoso, transporte intermunicipal e saúde. O dirigente explica que, nesses moldes, dez municípios já sediaram a reunião, envolvendo cerca de 1.500 pessoas.

“Estamos com a agenda cheia, muitos sindicatos estão cobrando a nossa presença e estamos trabalhando em todos os aspectos e

temas de interesse do movimento sindical, inclusive reforma agrária”, acrescenta Arlindo.

AVANÇOS – Como a Secretaria Estadual da Terceira Idade está constantemente promovendo palestras e debates nos encontros estaduais com os(as) idosos(as), novos temas são trabalhados. No evento de janeiro desse ano, um dos destaques foi o painel sobre a importância dos aposentados(as) na política de arrecadação do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR).

O próprio secretário nacional da Terceira Idade, Natalino Cassaro, revelou durante o encontro em Palmas que sentiu diferença nas pessoas que participaram das discussões pela terceira vez. Por isso, destaca que não existe limite de idade para receber formação. “Sentimos no trabalhador que ele começa a ver a valorização da terceira idade não só pelos encontros, mas também pela

ação dele, o que vem descobrindo, e na discussão dos seus direitos”, comemora Cassaro.

Arlindo, por sua vez, acredita que as pessoas idosas que estão participando das atividades promovidas pelo movimento sindical do campo poderão atuar como mobilizadoras no estado. “Elas vão ficar informadas e poderão nos ajudar a passar as informações para os que não vieram e, também, envolver a juventude nesse processo”, prevê o secretário.

CONQUISTA – As pessoas idosas do estado de Tocantins passaram a ter direito à gratuidade no transporte intermunicipal através da Lei 2001/2009, que foi regulamentada pela resolução 20 e passou a vigorar em 2010. Essa lei concede duas vagas gratuitas e 50% de desconto para as pessoas acima de 60 anos e renda igual ou inferior a dois salários mínimos.

Concurso incentiva a inclusão cultural da terceira idade

O 2º Prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa, promovido pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC) em parceria com o Instituto Empreender, premiou 40 iniciativas com R\$ 20 mil cada. Ao todo, concorreram ao prêmio 572 projetos habilitados.

A segunda edição prestou uma homenagem à cantora Inezita Barroso e a Contag participou da equipe de seleção dos trabalhos. O secretário nacional da Terceira Idade, Natalino Cassaro, elogiou esse prêmio promovido pelo MinC, principalmente para a população rural. “É importante principalmente para o nosso povo do interior porque quase ninguém tem projeto lá ainda. Espero que surjam mais iniciativas como essa”, reforça o dirigente.

O objetivo do concurso é identificar, fortalecer, divulgar e premiar ações culturais que beneficiem esse público diretamente ou sejam realizadas por pessoas idosas. Cassaro afirmou ainda que esse instrumento de premiação busca também a promoção do envelhecimento saudável e ativo através da integração da terceira idade em diversas atividades sociais.

Esta modalidade de premiação é lançada anualmente através de edital no site do MinC. Portanto, a Secretaria Nacional da Terceira Idade convoca todas as pessoas da terceira idade rural a participar. Os interessados devem ficar atentos ao edital do Prêmio Cultural voltado para o público idoso. Depois, procure o seu STTR para efetuar a inscrição.

Divulgação



Projetos premiados – Formas de Expressão Artísticas:

Região Norte

Projeto	Proponente	Estado
Encena com + de 60 - Solo de Marilene Melo	Marilene Souza Lopes	PA
Revitalização da Cultura Paiter Surui	Associação Gãbgir do Povo Indígena Surui	RO
Grupo Cultural Flor da Idade	Assoc. dos Idosos de Miracema do TO	TO
Ponto de Cultura da Oca – Puxirum dos Saberes e Fazeres	Grupo de Ação Ambiental Vila Viva	PA
Inserção Cultural da Pessoa Idosa em Guajará	Pêdra Isidorio do Nascimento	AM
Assoc. Artística Cultural Língua Solta	Associação Artística Cultural Língua Solta	AP

Região Nordeste

Projeto	Proponente	Estado
Artesanato de Buriti: Uma Viagem na Nossa Vida	Planeja Consultoria e Assessoria em Desenvolvimento Sustentável	MA
Felicidade na Melhor Idade	Maria Lúcia Carvalho Palmeira	BA
Peneirou Xerém, 21 anos de alegria, a maioria na melhor na melhor idade	Grupo Cultural Dança Peneirou Xerém	SE
Saber Oral Preservado: Uma ação de reconhecimento da cultura da pessoa idosa	Associação Comunitária Sócio-cultural de Major Sales	RN
A vós, avós: A voz!	Associação de Amigos de Piaçabuçu	AL
Mocidade na Alma: tradição viva da cultura popular	Aluizio Noberto da Silva	PE

Região Centro-Oeste

Projeto	Proponente	Estado
Grupo de Coral "Encantos da Melhor Idade"	Associação do Centro Cultural da Melhor Idade do Município de Bataguassu – MS	MS
Reciclando experiências. Oficinas de reciclagem, reaproveitamento de materiais e produção de papel artesanal	Obras Assistenciais Centro Espírita Irmão Jorge	DF
Alumeia: O Cerrado que a Velha Conta	Larissa dos Santos Maly	DF
(Violeiro/cantador e mestre de dança da catira Galvãozinho da dupla caipira Galvan e Galvãozinho)	Volmi Batista da Silva	GO
Coral da Terceira Idade	Assoc. Casa de Cultura Acorder do Cerrado	GO
Canto Coral Independente da Melhor Idade Mestre Albertino	Luciene Rodrigues de Moraes	MT

Região Sudeste

Projeto	Proponente	Estado
Projeto Vozes da Cidade de Deus – vozes unidas pelo canto	Casa de Santa Ana – Centro Dia Santa	RJ
Imagens do tempo: O envelhecimento sob o olhar de crianças e idosos	Associação Reciclázaro	SP
Tia Dita no Raiar da Aurora	Benedita Candida da Silva	SP
Banda Integrando Gerações	Corporação Musical São José	MG
Cia de Reis Estrela Guia	Regilane Aparecida das Graças Silva	MG
Grupo de Santos Reis Estrela do Oriente	Danilza Ester Rosalém José	ES

Região Sul:

Projeto	Proponente	Estado
Os Velhos Guris – Grupo Musical	Claudimara Zanchetta	PR
Brochuras, uma costura de escritas memórias	Marcela Cristina Bettega	PR
Unindo Gerações	Grupo Danibio Azul	SC
Competindo e Vencendo Sempre!	Associação Cultural Fios de Prata	SC
Cassino em Dança: Encontro Regional de Dança na Maturidade	Daniela Llopart Castro	RS
Grupo de Teatro Tanabeira	José Eray Martins e Silva	RS

Projetos premiados – Desenvolvimento de Produtos e Ações

Projeto	Proponente	Estado
Leituras e Leituras de Vida	Alcinda Pinho Cadete	RR
Assoc. Comunitária da 3ª idade da Ilha de Cotijuba, Belém-Pará: artesanato e vivências	José Maria Ferreira Barbosa	PA
Grupo de Cultura Rural	Ana Maria da Conceição	CE
TV terceira idade e TV melhor idade	Késia Machado Veiga	PB
Associação Folclórica de Cururu e Siriri Grupo Rancho de Palha	Maria José de Araújo Bastos	MT
Cidadania Socioambiental	Dila Maria Bahiense Maciel	RJ
Grupo Bens de Raiz de Mestres de Tradição Oral	Instituto Kairós	MG
Grupo da Melhor Idade Chica Baiana	Rivaldo Bada da Silva	RJ
Alegria de Viver: História, Cultura e Arte	Associação do Grupo de idosos Formosense	SC
Almanaque da maturidade	Rosina Duarte de Duarte	RS

A feminilização da velhice

Mulheres estão vivendo mais e Contag deixa o alerta

Secretaria Nacional da Terceira Idade

O envelhecimento é também uma questão de gênero. Em consequência da sobremortalidade masculina, as mulheres predominam entre os idosos. No Brasil, em 2000, elas eram responsáveis por 55% da população idosa. Quanto mais velho o contingente idoso, mais elevada é a proporção de mulheres. Por exemplo, para o grupo com 80 anos ou mais, o percentual comparável eleva-se para 60%.

Mesmo que a velhice não seja universalmente feminina, ela possui um forte componente de gênero. Por exemplo, mulheres idosas experimentam maior probabilidade de ficarem viúvas e em situação socioeconômica desvantajosa. A maioria das idosas brasileiras de hoje não tiveram um trabalho remunerado durante a sua vida adulta. Além disso, embora vivam mais do que os homens, passam por um período maior de debilitação biológica antes da morte do que eles.

Por outro lado, são elas, mais do que os homens, que participam de atividades extradomésticas, de organizações e movimentos de



mulheres, fazem cursos especiais, viagens, e até mesmo trabalho remunerado temporário. Diferentemente do que fizeram na sua vida adulta, progressivamente assumem o papel de chefes de família e de “provedoras”. Já homens mais velhos têm mais dificuldades de se adaptar à saída do mercado de trabalho.

TRABALHO CONJUNTO – A Secretaria Nacional da Terceira Idade pretende desenvolver projetos em parceria com a Secretaria Nacional de Mulheres, pois ambos traba-

ham com um público em comum, revela Natalino Cassaro. “O Sistema Contag precisa intensificar suas ações nessa situação do envelhecimento no campo e, principalmente, nesse processo de feminilização da população idosa”, alerta o sindicalista.

Para o secretário, a mulher está ficando cada vez mais sozinha no campo, vivendo com dificuldades e marginalizada. Afinal, com o passar do tempo, aumenta o preconceito da sociedade com esse público, mesmo com o desejo incessante de uma vida longa.

15 de junho: Dia Nacional de Defesa e Fortalecimento da Pessoa Idosa Rural

Contag convoca todas as Fetags e STTRs a defenderem e fortalecerem esse público no campo

A partir de 2011, o dia 15 de junho será marcado como um dia de defesa e fortalecimento da pessoa idosa rural. Neste dia, o Brasil inteiro, todos os sindicatos e federações, realizarão um dia de ações com a participação direta das pessoas idosas do campo.

Em 2011 o enfoque desta data será “respeitar a pessoa idosa é respeitar seu próprio futuro”. Neste

dia, a Contag lançará uma campanha trazendo o foco principal ao respeito na garantia do transporte público e da saúde das pessoas idosas rurais.

O secretário nacional da Terceira Idade, Natalino Cassaro, conclama todas as Fetags e STTRs para que assumam esta bandeira e, ainda, que tragam as pessoas idosas do campo neste dia para o centro das ações.

MENSAGEM DO SECRETÁRIO NATALINO CASSARO

“Para que os nossos idosos e idosas possam, cada vez mais, ser reconhecidos como cidadãos brasileiros, precisamos fazer o nosso trabalho e reconhecer tudo o que eles fizeram até hoje, pois foram eles que fizeram toda essa ação do movimento sindical do campo no País e ajudaram a formar os municípios. Eles merecem ser valorizados, reconhecidos por todo o compromisso com a nossa luta, principalmente os que ainda são sócios e sócias do movimento sindical, que continuam colaborando e construindo essa grande sociedade. Nós, do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, agradecemos com muito carinho e muito amor esse grande trabalho desenvolvido pelas idosas e pelos idosos rurais brasileiros.”

ATENÇÃO!

GOLPE DO REAJUSTE ATRASADO – Esse golpe também é muito comum. O golpista identifica-se como funcionário de algum sindicato ou associação e age na saída de bancos ou próximo a entidades de classe. Ele aborda as vítimas dizendo que elas têm direito a receber os reajustes atrasados do benefício previdenciário, ofe-

recendo-se, imediatamente, para agilizar o processo na Previdência Social. Para tal, pede alguns documentos e, para cobrir as despesas, um depósito de 10% do valor ao qual, segundo ele, a vítima terá direito pelos reajustes. Após receber o dinheiro, o estelionatário desaparece.



CNDI planeja ações para população idosa rural

Arquivo pessoal



*Cada vez mais, as pessoas idosas estão chegando à velhice em melhores condições de vida, mas, não é raro ver casos de desrespeito e descumprimento das poucas políticas existentes para esse público. A presidente do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso e geriatra, Karla Cristina Giacomini, faz um comentário sobre essas questões em entrevista à **Revista da Terceira Idade**. Ela também destaca a realização da 3ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa, o desempenho dos conselhos estaduais e municipais e a importância de os movimentos social e sindical participarem de instâncias de controle social.*

Qual o papel do CNDI?

Defender e representar os interesses da pessoa idosa perante o Estado brasileiro, isto é, cobrar a existência e a efetivação de políticas públicas, bem como lutar pelo respeito aos direitos humanos e sociais dos idosos brasileiros.

Quais as principais ações planejadas pelo CNDI para o atual mandato?

Creio que há várias frentes de trabalho, mas posso adiantar algumas prioridades: a implementação e gestão do Fundo Nacional do Idoso; a realização da 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa; o monitoramento da execução das políticas públicas, especialmente aquelas que tratam de promoção, proteção e defesa dos direitos dos idosos; o enfrentamento de duas situações críticas para a população idosa, seja em casa, seja nas instituições; a violência contra a pessoa idosa e a situação dos idosos que precisam de cuidados.

Existe algum projeto específico para os idosos e as idosas rurais?

A participação da Contag no Conselho é fundamental para lembrar e defender o idoso que vive no meio rural. No momento, estamos em fase de preparação do nosso planejamento estratégico e podem ter certeza que haverá ações dirigidas ao idoso e à idosa do meio rural, às famílias do meio rural que têm idosos(as) que necessitam de cuidados e à inclusão do envelhecimento da população rural brasileira na pauta do CNDI e das políticas públicas brasileiras.

Quais as principais políticas públicas existentes para a população idosa brasileira?

O idoso brasileiro é um cidadão de direitos e, infelizmente, acumula ao longo da vida várias etapas de desrespeito aos seus direitos: ele muito provavelmente teve uma infância com pouca oportunidade de ir à escola. Começou a trabalhar muito cedo, não teve oportunidades de ter segurança

no trabalho – afinal é grande o número de idosos dessa geração que tiveram alguma parte do corpo amputada por acidentes de trabalho, que tiveram doenças relacionadas ao trabalho – nem teve uma política previdenciária que o favorecesse. Ele chega à velhice apesar de tudo o que não foi feito para garantir os direitos e alcançar políticas fundamentais ainda despreparadas para atendê-lo em suas necessidades: a saúde, a educação, a previdência, a assistência social, o trabalho, a habitação, a cultura entre outras. Nenhuma dessas políticas foi pensada ou adequada para a realidade do envelhecimento do nosso país. Para nenhuma delas a velhice é uma prioridade, mas é preciso desfazer os mitos que transformam o idoso em um coitado, sem ideias próprias, que precisa ser tutelado pela família ou pelo governo. Cada vez mais, mais pessoas chegam em melhores condições à velhice. Os idosos que participam de movimentos sociais são pessoas admiráveis com quem precisamos aprender sobre a nossa própria história. O mo-

mento para as políticas é de integrar as gerações. No campo, é fundamental associar a experiência do mais velho com a tecnologia que o mais novo traz.

E o Fundo Nacional do Idoso? Já está em pleno funcionamento? Qual a sua importância?

O FNI é uma grande conquista para a população idosa. Está em vigor desde janeiro de 2011. O FNI possibilitará a destinação de verbas para projetos de interesse para a população idosa.

Qual a importância da Conferência da Pessoa Idosa?

O CNDI entende que a Conferência Nacional é um momento ímpar para a consolidação e o fortalecimento da participação do próprio idoso na defesa de seus interesses e representa um passo decisivo na atualização da Política Nacional do Idoso. O Brasil já teve duas Conferências Nacionais de Direitos da Pessoa Idosa. Infelizmente, os reflexos e a implementação das deliberações desses dois momentos de democracia participativa foram pouco sentidos na realidade brasileira.

Quando será realizada a 3ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa?

Será realizada em novembro de 2011, em Brasília (DF). Assim sendo, os Conselhos Municipais, Estaduais e do Distrito Federal devem convocar a conferência em seu âmbito de atuação.

Quais serão os focos principais do evento e como os idosos poderão participar?

O tema central escolhido para esta 3ª CNDPI é "O compromisso de todos por um envelhecimento digno no

Brasil", em que todos nós – idosos, sociedade, gestores das políticas e conselheiros – somos chamados a assumir um compromisso efetivo em prol da conquista de um envelhecimento digno para a população brasileira. Nesse sentido, o formato sugerido para esta conferência quer privilegiar e destacar a participação das pessoas idosas na condução dos trabalhos, na certeza de que os mais velhos, juntamente com outros conselheiros, técnicos, gestores públicos e representantes de entidades têm muito a dizer na construção desse pacto, que é para todos.

O governo Dilma já fez algum compromisso com as pessoas idosas?

Até o presente momento, eu desconheço. A nosso ver, o governo deve incluir no PAC ações que promovam a preparação das cidades para a perspectiva de envelhecimento nacional. Também achamos que o Bolsa Família deva incluir ações diferenciadas a favor de famílias que possuem idosos frágeis.

Como os serviços e o atendimento digno podem chegar aos idosos do meio rural?

Primeiramente, pela conscientização da sociedade e da pessoa idosa sobre os seus direitos. Depois, pela exigência do respeito a cada um desses direitos. Acredito que deva haver políticas que garantam acesso dos moradores do campo a informações, educação, segurança no trabalho, saúde, assistência social, cultura, habitação. Que os movimentos sociais do campo incluam o envelhecimento ativo como uma das suas prioridades. Será necessário reconhecer que, mais do que a aposentadoria e os benefícios assistenciais dos idosos do meio rural mo-

verem a economia do país, se houver investimento ao longo de todo o ciclo da vida, as pessoas envelhecerão com mais saúde e mais ativas e com maior chance de conquistarem mais renda.

Como está o desempenho dos Conselhos dos Direitos do Idoso nos estados e municípios?

O desempenho ainda é tímido e pouco articulado. A nosso ver é necessário que as pessoas idosas assumam o seu papel nessas instâncias e que os conselhos estaduais e municipais se articulem com o CNDI para que possamos todos lutar por objetivos comuns.

Qual a importância de os movimentos social e sindical participarem de instâncias de controle social?

Isso é de uma importância fundamental. Ambos precisam ir além dos ganhos salariais e investir pesado na questão previdenciária, na cobrança por melhores condições de trabalho, por investimentos na educação formal e profissional na cidade e no campo.

Que dicas e cuidados a senhora recomenda para que a pessoa idosa tenha um envelhecimento mais saudável e ativo?

Acreditar que a velhice representa uma conquista para todos. Para chegar bem à velhice, desde sempre, os conselhos são os mesmos: NÃO FUMAR; BEBER COM MODERAÇÃO; PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA; ALIMENTAR-SE BEM E TER AMIGOS. Também é importante construir uma velhice com afetos e projetos que vão além do trabalho e da família e garantir melhores condições de rendimentos para o período após a aposentadoria. Todo mundo deve começar a fazer isso... AGORA!

Por que os aposentados e pensionistas devem permanecer sócios do STTR?

Secretaria Nacional da Terceira Idade



Hoje em dia, boa parte dos(as) associados(as) aos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) são idosos e idosas. Para o secretário nacional da Terceira Idade da Contag, Natalino Cassaro, o fato de muitos continuarem sócios(as) até hoje é um reflexo positivo. “Assim, eles sinalizam que gostam e acreditam no movimento sindical”, comemora.

O dirigente acredita que essas pessoas devem se sentir tão importantes para o MSTTR atualmente quanto na época que atuavam com mais intensidade na juventude.

O movimento sindical de trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) é a voz da juventude, dos adultos e idosos(as), reivindicando mais políticas públicas e sua aplicabilidade das mesmas, promovendo ações de massa, formação política e sindical, entre outras atividades de interesse da categoria trabalhadora rural.

Mas essa ação só se torna forte e unificada com a participação de todos e todas. Por esse e outros motivos é tão importante que os aposentados(as) e pensionistas permaneçam na luta e continuem a contribuir mensalmente para que a construção de uma vida digna no

campo não fique apenas no sonho, que seja uma realidade para a atual e futuras gerações.

SUCCESSÃO RURAL – O fato de ainda existir o êxodo rural, atingindo principalmente os jovens que buscam na cidade mais oportunidades de trabalho e renda e opções de cultura, lazer e esporte, deixa o secretário bastante preocupado. “Mais do que nunca, precisamos do apoio da população idosa rural. Ela deve permanecer sindicalizada e contribuindo com sua experiência de vida. Aliás, ela sabe por que está ali, por-

que ajudou a construir tudo isso e porque é importante estarmos unidos”, reforça. Segundo Cassaro, o sindicato é quem dá a mão e dá força ao homem e à mulher do campo.

Nesse sentido, a Contag intensifica sua atuação nos âmbitos federal e estadual para garantir mais políticas públicas essenciais para o campo, como transporte, moradia, acesso à terra, saúde, educação, lazer e renda. Dessa

forma, a entidade acredita que a juventude possa permanecer no campo com qualidade de vida e dignidade, promovendo uma sucessão rural tranquila e duradoura, além do desenvolvimento rural sustentável e solidário.

ENTREVISTA ESPECIAL

Centenário da Bahia ainda é sindicalizado

Arquivo pessoal



Com 103 anos de idade, o aposentado Francisco Sabino Soares é um exemplo de cidadão e de trabalhador rural. Ele é sócio do STTR de Paripiranga, na Bahia, há 36 anos. Foi arrendatário e, depois de muito trabalho e sacrifício, conseguiu comprar uma pequena propriedade na área rural, hoje situada a zona urbana, onde reside até o momento. Relembrando as dificuldades enfrentadas, o centenário reivindica mais políticas públicas voltadas para a terceira idade e idosos(as) visando a um envelhecimento ativo e saudável para todos. Além disso, acredita ter passado dos 100 anos por ter tido fé em Deus e ter uma boa saúde.

Qual o segredo para ter chegado a essa idade?

Não ter vícios, dormir e acordar cedo e ter uma vida saudável.

Quais as principais dificuldades que enfrentou em sua vida?

Não saber ler e trabalhava na roça, ganhando por dia, para sustentar a família.

O senhor ainda tem algum sonho que deseja realizar?

Além da vida que Deus já me deu até hoje, quero viver mais muitos anos de vida.

Qual o recado que o senhor deixa para a juventude?

Sempre pensar positivo, não usar drogas, ouvir e obedecer aos mais velhos, pois eles têm mais experiência de vida.

Arquivo pessoal

**ACRE – ELIAS CAMILO DE LIMA – SECRETÁRIO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE**

“Para nós, do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, é muito importante valorizar a terceira idade e trabalhar políticas para contemplar as questões desse público. Primeiro, porque o MSTTR sempre teve suas raízes. As pessoas da terceira idade sempre têm trabalhado, têm dado continuidade nessas lutas de conquistas e de espaço, tanto na área social como na política. Hoje, grande parte das pessoas que estão ativas na militância, na luta do movimento, das diretorias dos sindicatos e da federação, são idosas. Por isso, na minha opinião, acho que é um grande investimento trabalhar a terceira idade”.

ALAGOAS – PEDRO LÚCIO ROCHA – SECRETÁRIO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“A importância desse trabalho consiste na avaliação de que a estabilidade de um povo se assegura na sua história. E o idoso, sem dúvida nenhuma, é o elemento que construiu a história do nosso povo na produção, na cultura e em diversos aspectos. Então, o governo Lula, com sua sabedoria política, criou o Estatuto do Idoso, que é uma forma de reconhecer a história, as lutas do povo agricultor. Essas pessoas são um espelho para a nossa juventude. É por isso, também, que estamos trabalhando com muita garra, buscando descobrir os valores culturais que o camponês tem, inclusive na cultura popular. O jovem de hoje é aquele que amanhã vai ser idoso. Então, a gente tem de começar a trabalhar essa juventude no sentido de que ela tenha esse entendimento e veja as pessoas idosas com mais respeito.”

Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

**AMAPÁ – JOSÉ DE JESUS RIBEIRO – SECRETÁRIO-GERAL E COORDENADOR DA COMISSÃO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE**

“Temos sofrido com a falta de apoio para desenvolver uma boa ação com os trabalhadores e as trabalhadoras rurais no estado do Amapá, mas nem por isso estamos de braços cruzados. Nos programas de rádio que somos responsáveis ou que somos convidados a participar, sempre divulgamos notícias de interesse para esse público e de toda a classe trabalhadora. Se não conseguimos realizar atividades com eles, pelo menos tentamos mantê-los sempre informados sobre as políticas públicas que estão disponíveis e como acessá-las. Acredito que esse seja um dos caminhos.”

AMAZONAS – CLEIDE PIMENTEL – SECRETÁRIA ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“Começamos a contribuir com o sindicato com 18 anos na esperança de conseguir aposentadoria um dia. E quando alcançamos esse sonho, ficamos muito felizes, porque superamos uma vida inteira de muita dificuldade. Como exemplo, muitos trabalhadores e trabalhadoras sofrem humilhações por pessoas que atuam no próprio INSS, porque são servidores que, muitas vezes, não têm estrutura para conversar com os trabalhadores, principalmente os que se encontram na terceira idade. Gostaria, em primeiro lugar, de desejar um 2011 com muita saúde e felicidade. Quando os trabalhadores e as trabalhadoras rurais da terceira idade identificarem qualquer problema com os seus benefícios, que procurem o sindicato. Com certeza, lá eles vão encontrar pessoas competentes que podem ajudar, ir aos bancos ou a qualquer outro setor.”

Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

**BAHIA – JOSÉ ILDON RODRIGUES DE SANTANA – SECRETÁRIO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE**

“Recentemente fui eleito para assumir a Secretaria da Terceira Idade na nossa Fetag da Bahia. Por isso, o encontro do Coletivo Nacional da Terceira Idade [realizado em novembro de 2010] foi o primeiro de que participei. Aprendi e estou aprendendo muito com os nossos companheiros e nossas companheiras. A nossa federação está de parabéns! Criou a Secretaria da Terceira Idade e fui eleito para desenvolver um trabalho social específico com os trabalhadores e as trabalhadoras rurais da terceira idade, contando com o apoio de toda a diretoria. Com certeza, vamos dar continuidade aos trabalhos que já estavam sendo desenvolvidos.”

CEARÁ – CÍCERA VIEIRA DA COSTA – SECRETÁRIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

“A organização da terceira idade no movimento sindical é de fundamental importância não só no que diz respeito ao fortalecimento das ações financeiras. Cabe a nós do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais reconhecer o verdadeiro valor das pessoas idosas, observando que têm suas especificidades, sejam elas pessoais, sociais ou culturais. Foram eles que lutaram pela reforma agrária e que ainda continuam no exercício da agricultura familiar, fortalecendo o movimento sindical e o Produto Interno Bruto (PIB) para que possamos ter também um país mais justo, mais solidário. A luta não termina quando o trabalhador e a trabalhadora se aposentam. Essas pessoas dão continuidade porque percebem que, enquanto tem vida, existe luta a ser encaminhada, existe direito a ser conquistado. É por isso que, para o movimento sindical, essas pessoas são muito importantes.”

Arquivo pessoal



Secretaria Nacional da Terceira Idade



DISTRITO FEDERAL – GILVA MARIA SILVA RODRIGUES – SECRETÁRIA ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“Eu acho que a vida do movimento sindical do campo se resume na terceira idade, porque você já foi jovem, já foi meia-idade e está na terceira idade. A terceira idade foi quem construiu o MSTTR. É uma honra para mim trabalhar com as pessoas idosas, tenho o maior orgulho do mundo, porque eu sei que amanhã será o meu futuro. E sei também que você adquire experiência, uma base. Então, se você não os tiver mais do seu lado, junto com o movimento sindical do campo, tudo deixará de existir.”

ESPÍRITO SANTO – SILVESTRE RIBEIRO DE SOUZA NETTO – SECRETÁRIO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE E PRESIDENTE DO STTR DE BARRA DE SÃO FRANCISCO

“A terceira idade tem uma história de vida para passar para os nossos jovens, os nossos sócios do sindicato e para a sociedade. Antes, as pessoas idosas se aposentavam e achavam que deveriam ficar isoladas, caíam no esquecimento. Com a criação da Secretaria Nacional da Terceira Idade, levantou-se a auto-estima desse público. Então, com esse trabalho, nós estamos vendo cada vez mais a importância de levar para as nossas federações, para os nossos sindicatos, a necessidade de a terceira idade estar inserida no movimento sindical do campo. É um trabalho que está levando hoje o conhecimento, valorizando a população idosa rural, sabendo que eles, mesmo na terceira idade, têm um longo caminho pela frente, que não pararam por ali.”



Secretaria Nacional da Terceira Idade

Arquivo pessoal



GOIÁS – SUELI PEREIRA E SILVA – SECRETÁRIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

“O trabalho que a federação de Goiás desenvolve tem importância muito grande porque resgata a cidadania e a auto-estima do trabalhador e da trabalhadora rural quando chegam à terceira idade. Na história de lutas do movimento sindical do campo, foram as pessoas idosas de hoje que garantiram a implementação do acesso à terra e das políticas públicas. Por isso, vamos resgatar e buscar em todos os sindicatos um olhar mais voltado para esse público, que cuidem com mais carinho dos nossos trabalhadores e de nossas trabalhadoras rurais da terceira idade. Quero que, em 2011, a gente consiga realizar tudo o que precisa e que a gente vá em busca dos nossos direitos.”

MARANHÃO – ROSMARI BARBOSA MALHEIRO – SECRETÁRIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

“O nosso compromisso com a terceira idade do campo no Maranhão é motivado por um grande desejo de mudança. Desejamos que nossos idosos e idosas sejam reconhecidos como verdadeiros cidadãos de direitos, direito a ter uma velhice digna. Essa dignidade sonhada passa pelo direito à saúde, não a saúde nas emergências da capital, nas filas, na ausência de remédios, mas a saúde com pleno atendimento a este segmento social, lá no campo, nas comunidades rurais. Lutamos e sonhamos ainda com o resgate dos valores e do reconhecimento do legado desta categoria aos mais jovens. Recontar suas histórias de vida é uma verdadeira aula da história das lutas e conquistas deste movimento, do dia a dia da construção e das mudanças no tempo. São muitos os desejos e sonhos, e para realização destes sonhos, lutamos no cotidiano, com nossos sindicatos para que a terceira idade possa ocupar seu espaço político, social e econômico no Maranhão. Lutamos de forma coletiva, com alguns avanços e muitos desafios, mas acima de tudo com o compromisso da defesa permanente dos direitos até aqui conquistados, e por mais cidadania à terceira idade do campo.”

Arquivo Fetaema



MINAS GERAIS – JOAQUIM FERREIRA ALVES – SECRETÁRIO DE POLÍTICAS SOCIAIS

“Foi a terceira idade que está hoje aqui presente que começou a construir as atuais políticas públicas no nosso Brasil. Elas podem ser o espelho das vitórias que conquistamos, mas tem muito a conquistar ainda. Entendo que a terceira idade do movimento sindical do campo é como se fosse um alicerce de um prédio com muita base, que pode transmitir para os jovens de hoje, que vão ser os idosos de amanhã, que têm condições de tocar esse barco enquanto não conquistarem todas as políticas e a transformação da vida do homem e da mulher do campo. Para mim, um dos grandes avanços foi a conquista do benefício previdenciário. Não tenho medo de errar que o rendimento das aposentadorias que entra em muitas cidades brasileiras é maior que a arrecadação municipal. Essa receita move uma cidade, pois todo mundo vende mais, ceia mais e arrecada mais. Faço um grande convite para que todos os trabalhadores e as trabalhadoras rurais sejam sindicalizados aos seus sindicatos, principalmente os da terceira idade.”

Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



MATO GROSSO DO SUL – VIRGÍNIA RODRIGUES DA SILVA – COORD. ESTADUAL DE MULHERES

“Eu acho que a terceira idade é muito importante dentro do movimento sindical. Muitas vezes, quando íamos a um assentamento, conversávamos com alguns idosos e eles diziam que estavam ali só esperando a morte. Depois que nós começamos a trabalhar a terceira idade e a fazer encontros, você precisa ver a importância que eles dão a isso, a alegria, porque você levanta a auto estima deles, fazemos também várias brincadeiras. Essa atenção que damos a eles é muito importante. Tomamos o tempo deles conversando horas e horas. Isso é muito importante porque eles deixam de se sentir sós.”

MATO GROSSO – NEUZO ANTONIO DE OLIVEIRA – SECRETÁRIO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“Em Mato Grosso, a Secretaria da Terceira Idade é nova. Logo que assumi, em agosto de 2010, procurei conversar com diversos trabalhadores e trabalhadoras da terceira idade dos diversos recantos do estado. Percebi um desafio muito grande, pois querem toda uma política de lazer, mas a prioridade que colocam é que gostariam que a família estivesse reunida lá na propriedade, lá no assentamento. Eles estão vendo os filhos se desgarrando, saindo do campo. Então, não tenho como fazer um trabalho na Fetagri de Mato Grosso sem fazer parceria com a Secretaria da Juventude, com a Secretaria de Política Agrícola e com a Secretaria de Mulheres, para que possamos fazer um trabalho conjunto, fortalecer e buscar um projeto. Que o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário possa, de fato, acontecer concretamente lá na base. Eu tenho essa esperança. O desafio é muito grande, mas fico muito motivado e percebo a nova diretoria da Fetagri/MT com essa motivação.”

Arquivo pessoal



Secretaria Nacional da Terceira Idade



PARÁ – JUREMA MARIA DO AMPARO – SECRETÁRIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

“O público da terceira idade representa tudo no movimento sindical. Haja vista que essas pessoas foram os fundadores dos sindicatos, fundadores das federações, da confederação, das centrais sindicais. Então, hoje, é mais do que justo tratar de um assunto tão importante quanto o da terceira idade. Acho até que está tarde demais para tratar desse tema, haja vista a importância que tem a valorização da terceira idade no meio da sociedade civil.”

PARAÍBA – MARIA ADELINO DA SILVA – SECRETÁRIA ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“Nós, do movimento sindical paraibano, investimos bastante na saúde. Vários trabalhadores e várias trabalhadoras rurais saíam do interior para fazer tratamento de saúde e não tinham onde ficar, nem seus acompanhantes. Pensando nisso, a Fetag construiu uma Casa de Apoio na Paraíba também para o(a) aposentado(a) rural. Esse serviço vem dando um excelente resultado para esse público e para os demais associados.”

Secretaria Nacional da Terceira Idade



PARANÁ – MERCEDES PANASSOL DEMORE – COORDENADORA ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

Arquivo Fetaep

“A população idosa rural tem uma importância muito grande por sua experiência na vida sindical e pela contribuição e participação na parte financeira, além do trabalho que muitos realizam até hoje nas federações, nas regionais e nos sindicatos. Esse público representa a maior parte das conquistas que já alcançamos até hoje. Foram conquistas no decorrer do tempo quando esse idoso hoje, que ainda era jovem, estava atuante no movimento sindical do campo.”



Ronaldo Patrício



PERNAMBUCO – JOSÉ RODRIGUES – SECRETÁRIO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“Assumi em setembro de 2010 a pasta de Terceira Idade, e vamos começar um trabalho de organização, entendendo que o trabalho com esse público precisa ser sistematizado, bem organizado como as outras secretarias que a federação vem desenvolvendo. O trabalho da Secretaria da Terceira Idade deve ser um trabalho político e de bem-estar dessas pessoas após a sua aposentadoria. E nesse sentido é que vamos trabalhar de forma compartilhada com os nossos sindicatos. Essas pessoas precisam ter um tratamento melhor e mais digno.”

PIAUI – LOURIVAL RAIMUNDO ALVES – SECRETÁRIO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

Arquivo Fetag-PI

“Eu vejo o público da terceira idade como os baluartes da história do movimento sindical, porque foram eles que iniciaram essa discussão e fizeram que chegasse hoje ao estado, que está. Nós reconhecemos a luta daqueles que enfrentaram o regime militar, que proibiu que os trabalhadores falassem em organização sindical. Hoje, no Brasil, é uma discussão aberta, de que a sociedade participa. Mas está pouco voltada para a terceira idade, que são os atores principais da nossa história. No entanto, vejo que o movimento sindical está começando a valorizar esse público, a partir das nossas discussões, dos congressos da Contag, do Grito da Terra e com a criação da Secretaria Nacional da Terceira Idade, que abriu esse leque para que os estados e os sindicatos também comessem a trabalhar.”



Verônica Tozzi



RIO DE JANEIRO – MARIA LUCIANA SILVA ALVES – SECRETÁRIA-GERAL E DE POLÍTICAS SOCIAIS

“A mensagem que eu quero deixar para todas as pessoas da terceira idade, principalmente para os rurais, é que toda essa força que eles passam, essa energia, essa força de vontade que eles têm tido até hoje, mostrando para nós a vida, é que faz que nós tenhamos vontade de chegar até a terceira idade também. Porque vemos que existem muitas obstáculos, e, apesar disso, eles superam as dificuldades de saúde, de transporte e até familiares e sempre têm um sorriso para nos dar e falar que a vida sempre vale a pena. É essa vida que vale a pena para eles que eu quero que valha para os jovens e para mim também.”

RIO GRANDE DO NORTE – DIVINA DE MEDEIROS DA SILVA – SECRETÁRIA ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“O trabalho com a terceira idade é muito bom e representa um futuro melhor para eles. É gratificante trabalhar com os idosos, conduzi-los e orientá-los. Eles ficam gratos, ficam felizes. Espero que para 2011 possamos trabalhar mais, avançar mais, fazer um trabalho melhor nos sindicatos e alcançar o que não conseguimos em 2010. Queremos dar mais palestras, orientações e seguir em frente.”



RIO GRANDE DO SUL – ELISETE KRONBAUER HINTZ – SECRETÁRIA GERAL E COORDENADORA DO TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE

“É muito positiva a avaliação que eu faço do trabalho que está sendo desenvolvido nacionalmente e no âmbito estadual em relação a esse público da terceira idade, que são os aposentados e as aposentadas. Não só financeiramente, mas também à importância de toda a luta, da perspectiva que eles tinham quando o movimento sindical iniciou há 47 anos e com os avanços que tivemos pelas políticas públicas a que eles tiveram acesso. Hoje, a qualidade de vida mudou muito, porque eles acreditaram e confiaram no movimento sindical, participaram dele, e agora estamos colhendo os frutos, que são aposentadoria digna, o reconhecimento da profissão e, com isso, uma qualidade de vida melhor para todos.”

RONDÔNIA – IVONE SEBASTIÃO DE OLIVEIRA – SECRETÁRIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

“Para nós, é muito importante e muito gratificante trabalhar com a terceira idade rural, porque esse público foi quem iniciou o movimento sindical e é quem dá sustentação, inclusive na questão financeira, além da contribuição de passar a experiência de vida. Se não fosse esse público, não teríamos hoje o movimento sindical do campo forte. Eles foram e sempre serão o estio do MSTTR. Hoje, se o nosso povo não tivesse brigado tanto pela aposentadoria e pelo salário-maternidade, não teríamos garantido tantas conquistas.”



RORAIMA – MARIA TERESINHA DE JESUS SANTOS – SECRETÁRIA ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“A situação dos idosos ainda continua precária, existe muita discriminação, preconceito e falta de inclusão dos idosos e das idosas no mercado de trabalho. Falta união do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Roraima para aprofundarmos esse trabalho com a terceira idade do campo. Quem acompanha o nosso trabalho sempre elogia e diz que está adorando.”

SANTA CATARINA – ALICE ROVARIS DA SILVA – COORDENADORA DA COMISSÃO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“O nosso objetivo neste ano é fazer uma campanha de filiação dos aposentados e aposentadas dentro do movimento sindical, para tentarmos reconquistar os que foram embora, retribuindo de alguma forma tudo o que fizeram por todos esses anos de contribuição para o movimento sindical. Vamos fazer um cadastro para que eles lutem conosco, tanto com o sindicato, a federação e a Contag, para que a nossa luta seja uma luta de categoria mesmo, para dizer que nós aposentados fizemos juntos esta história. Sabemos da necessidade que as pessoas idosas têm de lazer, de viver o resto da vida mais feliz e que se sintam mais valorizadas.”



Arquivo Fetaesp



SÃO PAULO – SÔNIA MARIA SAMPAIO – SECRETÁRIA DE FINANÇAS E DE POLÍTICAS SOCIAIS

“A terceira idade tem muito a contribuir com as mulheres, com os jovens que estão vindo aí, com as diretorias dos sindicatos e com a nossa vida no dia a dia. Temos muito a aprender com as pessoas idosas. Elas têm uma história de vida para contribuir conosco, temos que aproveitar, construir o que tem para construir, mas aproveitando o que já foi construído lá atrás pelos idosos e pelas idosas. Não devemos esquecer o que essas pessoas construíram e deixaram para nós temos de dar sequência. Se encontramos as coisas do jeito que estão é porque fizeram muito lá atrás para que chegássemos onde estamos hoje.”

Arquivo Fetase

SERGIPE – MANOEL JULIO DE SANTANA – VICE-PRESIDENTE E COORDENADOR DO TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE

“Nós estamos dando continuidade a um trabalho muito importante com a terceira idade no estado de Sergipe. E, para isso, nós estamos discutindo e colocando para a população rural a importância do conhecimento e da aplicação do Estatuto do Idoso. Essa lei trouxe muitos direitos que os trabalhadores e as trabalhadoras rurais da terceira idade ainda não conhecem. E até a sociedade urbana também não tem muito conhecimento do conteúdo do Estatuto. É por falta desse debate aprofundado que muitos direitos não são respeitados. Portanto, eu acho muito importante essa discussão e esses encaminhamentos na busca de direitos para os idosos e idosas.”



Secretaria Nacional da Terceira Idade



TOCANTINS – ARLINDO ALVES MOTA – SECRETÁRIO ESTADUAL DA TERCEIRA IDADE

“Eu acho que essa revista é de grande importância para o movimento sindical do campo para a divulgação de suas ações. Que esse seja um trabalho também de valorização dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais e que isso dê suporte até mesmo para as conquistas que tivemos durante esse tempo em que lutamos em prol da terceira idade. Que essa revista venha trazer esses resultados, até para fazer que a população idosa rural acredite mais no movimento sindical.”

VOCÊ SABIA?

Para dormir melhor – Procure deixar o quarto escuro e silencioso, nem muito frio nem muito quente. As condições ambientais do quarto são essenciais para uma boa noite de sono. Evite comer alimentos pesados ao jantar e algumas horas antes de dormir. Caso você sinta fome antes de se deitar, prefira leite quente a outros alimentos. Não beba chá e nem café antes de ir para a cama. Só tome comprimidos para dormir com indicação médica. Evite fazer exercícios físicos antes de dormir. Reserve o período da manhã ou da tarde para as atividades físicas. Tome um banho quente antes de se deitar,

para estimular o sono. Se tiver insônia, não fique na cama. Procure alguma atividade, como ler, ouvir música ou rezar. Use roupas leves e confortáveis. Escolha o colchão certo para o seu corpo. As lojas têm tabelas que mostram qual o colchão adequado para determinado peso, o qual não pode ser nem muito duro nem muito mole. Evite o consumo excessivo de líquidos depois das 18 horas, a fim de reduzir a probabilidade de você acordar no meio da noite para ir ao banheiro. Evite ver televisão antes de ir dormir. Até uma hora depois de a TV ser desligada os sentidos de percepção continuam ativos, o que pode prejudicar a noite de quem tem maior dificuldade em adormecer.



Parceria com Senar intensifica processo formativo do Sistema Contag

Verônica Tozzi



Coletivo Nacional da Terceira Idade

A Contag vê com grande entusiasmo o fortalecimento da parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) no processo formativo, qualificativo e organizativo da Contag, das Fetags e dos STTRs. São muitas experiências de sucesso, como no apoio às atividades da Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc), do Programa Nacional de Fortalecimento das Entidades Sindicais (PNFES) e na própria publicação da **Revista da Terceira Idade**.

O secretário de Formação e Organização Sindical da Contag, Juraci Souto, destaca que a confederação tem encontrado abertura para participar efetivamente do Conselho de Administração do Senar. Por isso, vem reivindicando

fortemente que o conselho cumpra seu papel de aprendizagem rural em todo o País e que atinja toda a população rural. “É importante lembrar que o público do Senar também é o público da Contag”, afirma o sindicalista.

Já o secretário de Finanças e Administração da Contag, Aristides Santos, avalia de forma positiva a parceria do Senar com a Secretaria Nacional da Terceira Idade na publicação de mais uma edição desta revista. “A revista não só ajuda a fazer um trabalho de formação, de conscientização e de orientação, mas, também, ajuda conjuntamente o movimento sindical a lutar pelas políticas que ainda não são cumpridas na sua totalidade”, acredita o dirigente.

Para Aristides, a população idosa rural representa um público muito importante, que contribuiu e ainda contribui para todo o Sistema Contag, mas que tem tantos direitos que não são respeitados. Nesse sentido, o secretário reforça que, além de realizar encontros de formação, é imprescindível publicar documentos com o ponto de vista dos diversos públicos atendidos pelo MSTTR e com os conteúdos dos estudos e deliberações para que nada seja perdido ao longo dos anos. “Aliás, outros segmentos da sociedade usam nossos materiais impressos em seus processos de formação. Então, a **Revista da Terceira Idade** também ocupa espaço importante nessa conjuntura”, explica.



DICAS IMPORTANTES PARA VIVER BEM E COM SAÚDE

DIFICULDADE DE MASTIGAR

Privilegie pratos cremosos, como sopas e purês, além de carne moída, frango desfiado, peixes, panquecas, macarrão à bolonhesa, rocambole de carne moída e bolo com frutas.

ANEMIA (DEFICIÊNCIA DE FERRO E VITAMINA A)

Coma folhas verde-escuras (espinafre, brócolis, rúcula, couve, agrião e chicória) e carne vermelha sem gordura.

OSTEOPOROSE

Consuma produtos lácteos (derivados do leite), como queijos, requeijão (com exceção de margarina e manteiga) e alimentos à base de soja. Tome banho de sol, diariamente, por 15 minutos.

HIPERTENSÃO

Não consuma sal, embutidos (salsicha, lingüiça, presunto, etc.), enlatados e leite. Para temperar a comida, use ervas (salsinha, alecrim, coentro e orégano, por exemplo) e gengibre.

DIABETES

Não consuma açúcar branco e gorduras. Coma alimentos ricos em fibras (frutas, verduras e legumes). O uso do adoçante é liberado. Os melhores são à base de aspartame e estévia, pois são mais naturais.

PRISÃO DE VENTRE

Consuma alimentos ricos em fibras. Tome água. Evite refrigerantes, em razão da formação de gases.

CONTROLE O SEU PESO

A tabela abaixo, válida para as pessoas com 60 anos ou mais, é uma forma de identificar se o peso está acima do adequado ou não, levando em consideração a altura do idoso.

TABELA DE PESO		
ALTURA/ PESO IDEAL EM QUILOS		
1,45m - De 46,2 a 56,7kg	1,50m - De 49,5 a 60,7kg	1,55m - De 52,8 a 64,8kg
1,60m - De 56,3 a 69,1kg	1,65m - De 59,3 a 73,4kg	1,70m - De 63,6 a 78kg
1,75m - De 67,3 a 82,6kg		

EXPEDIENTE

Publicação da Terceira Idade da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Alberto Ercílio Broch

1ª Vice-Presidente/ Secretária de Relações Internacionais Alessandra da Costa Lunas

Terceira Idade Natalino Cassaro

Assalariados e Assalariadas Rurais Antonio Lucas Filho

Finanças e Administração Aristides Veras dos Santos

Formação e Organização Sindical Juraci Moreira Souto

Secretário-Geral David Wylkerson Rodrigues de Souza

Jovens Trabalhadores Rurais Maria Elenice Anastácio

Meio Ambiente Rosicleia dos Santos

Mulheres Trabalhadoras Rurais Carmen Helena Ferreira Foro

Política Agrária Willian Clementino da Silva Matias

Política Agrícola Antoninho Rovaris

Políticas Sociais José Wilson Gonçalves

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Cavalcante Vicente – Assessora da Secretaria da Terceira Idade

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Edição Rogério dy la Fuente

Reportagem Verônica Tozzi

Projeto Gráfico e Diagramação Fabrício Martins

Revisão Ana Lúcia Dantas, Cecília Fujita e Joíra Coelho

IMPRESSÃO

DUPLIGRÁFICA

TIRAGEM

30 mil exemplares



Telefone (61) 2102 2288 | Fax (61) 2102 2299 |
E-mail comunicacao@contag.org.br | Internet www.contag.org.br |



Acordo de Cooperação Técnica e Financeira 062/010- (processo nº 00140/10 - SENAR).



CONTAG

*TERCEIRA
IDADE*

